

ANTIBIÓTICOS β -LACTÂMICOS



Profa. Mônica Tallarico Pupo
Química Farmacêutica II

Referências bibliográficas básicas



G. L. PATRICK. *An introduction to medicinal chemistry*, 2nd ed., Oxford University Press, **2001**, cap. 14
3rd ed, **2005**, cap. 16 (p. 379-435)
4th ed, **2009**, cap. 19 (p. 421-474)
5th ed, **2013**, cap. 19 (p. 413-467)

L. A. MITSCHER. *Antibiotics and antimicrobial agents*. In: "Foye's principles of medicinal chemistry", 5th ed., Lippincott Williams & Wilkins, **2002**, Cap. 34, p. 819-866. ou L. A. Mitscher, T. L. Lemke, E. J. Gentry. *Antibiotics and antimicrobial agents*. In: "Foye's principles of medicinal chemistry", 6th ed., Lippincott Williams & Wilkins, **2008**, Cap. 38, p. 1028-1083.

R. B. SILVERMAN. *The organic chemistry of drug design and drug action*. Academic Press, **1992**, p. 181-185.

Quim. Nova, Vol. 33, No. 3, 667-679, 2010

ANTIBIÓTICOS: IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA E PERSPECTIVAS PARA A DESCOBERTA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS AGENTES

Denise Oliveira Guimarães, Luciano da Silva Momesso e Mônica Tallarico Pupo*

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Av. do Café, s/n, 14040-903 Ribeirão Preto – SP, Brasil

Recebido em 26/2/09; aceito em 21/8/09; publicado na web em 24/2/10

Química Nova, v.33, p.667-679, 2010

Revisão

Material adicional sugerido

Antibacterial Natural Products in Medicinal Chemistry—Exodus or Revival?

*Franz von Nussbaum, Michael Brands, Berthold Hinzen, Stefan Weigand, and Dieter Häbich**

Angew. Chem. Int. Ed. 2006, 45, 5072–5129



A BACTERIAL BATTLE

The regulatory path to approving new antibiotics has been cleared,
but work still remains to rebuild a **HEALTHY DRUG PIPELINE**

LISA M. JARVIS, C&EN CHICAGO

CEN.ACS.ORG 9 JUNE 16, 2014

HOW CHEMISTRY CHANGED THE WORLD

ANTIBACTERIAL BOOM *and* BUST

After a flurry of discovery in the 20th century, the antibacterial drug pipeline is now drying up

MICHAEL TORRICE, C&EN WEST COAST NEWS BUREAU

CEN.ACS.ORG 34 SEPTEMBER 9, 2013

ANTIBIOTICS

ACTIONS, ORIGINS, RESISTANCE



Christopher Walsh

Antibiotics: Actions, origins, resistance
by C. Walsh. 2003. Washington, DC:
ASM Press. 345 pp.

São produtos derivados do metabolismo microbiano, análogos sintéticos baseados em protótipos naturais ou compostos sintéticos que antagonizam o crescimento ou sobrevivência de outras espécies de micro-organismos em baixas concentrações

naturais

ANTIBACTERIANOS

- β -Lactâmicos (penicilinas, cefalosporinas, carbapeninas, monobactamas)
- macrolídeos
- aminoglicosídeos
- tetraciclinas
- lincosaminas
- polipeptídeos
- outros

ANTINEOPLÁSICOS

- dactinomicinas
- antraciclinas
- bleomicinas
- derivados do ácido aureólico
- mitomicinas

ANTIFÚNGICOS

- anfotericina B
- nistatina
- griseofulvina

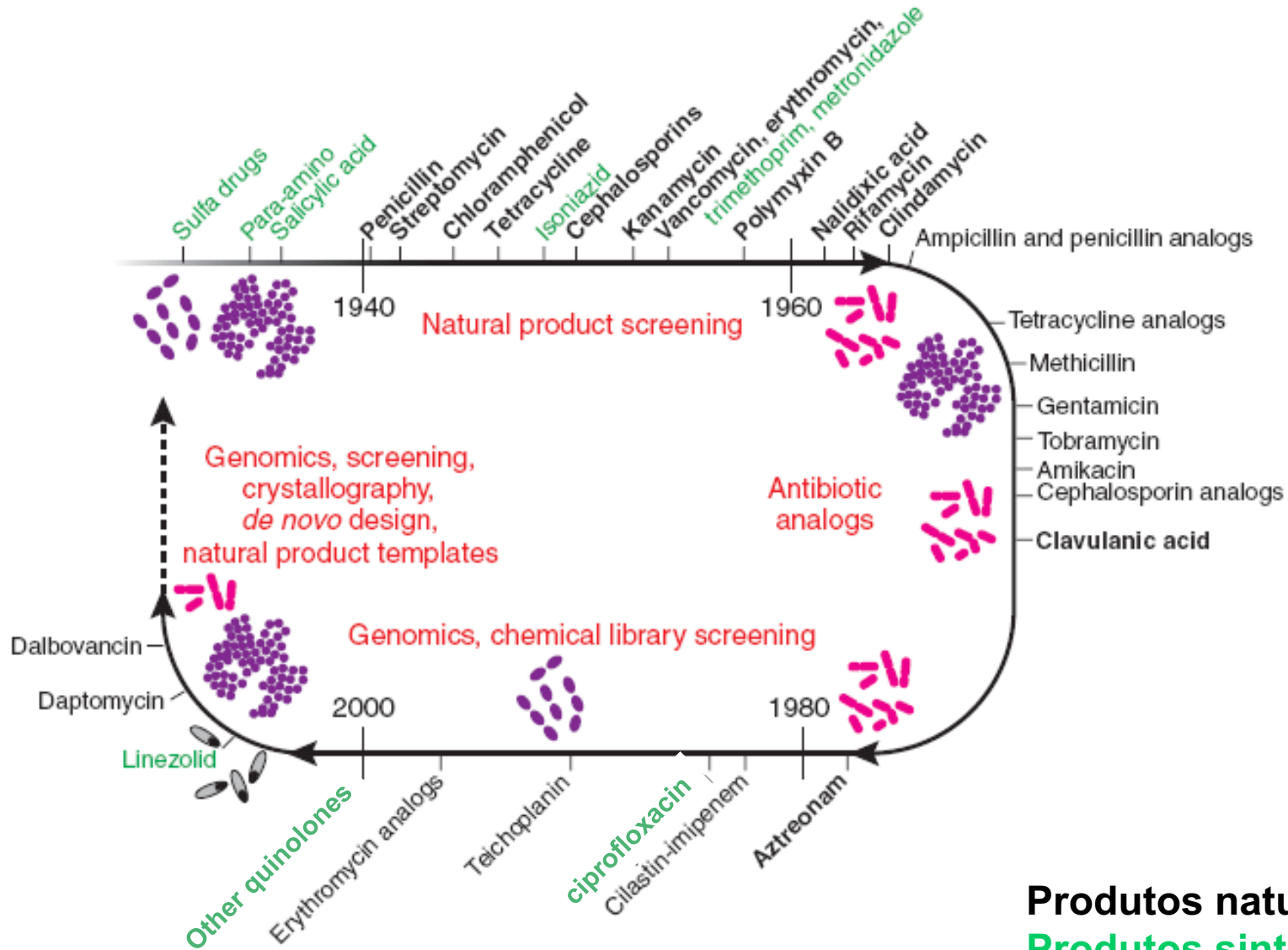
sintéticos

ANTIBACTERIANOS

- sulfas
- quinolonas
- oxazolidinonas



Pesquisa e desenvolvimento de antibióticos



Gerhard Domagk

(1895-1964)

Nobel laureate

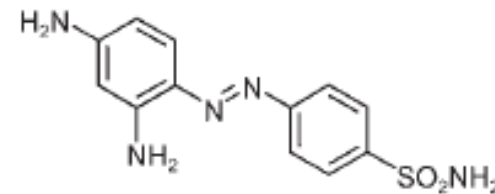
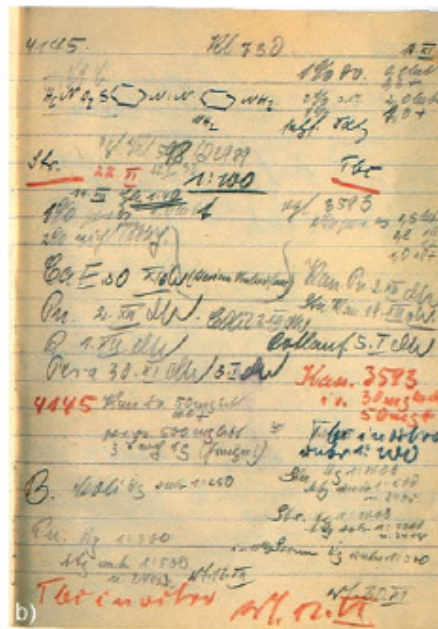
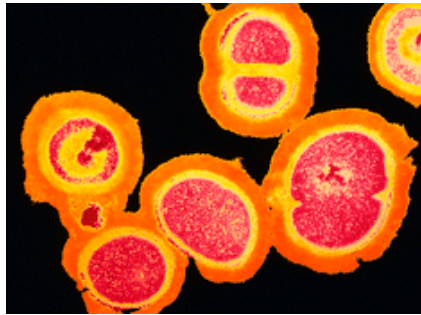


Figure 1. a) Nobel laureate, pioneer of antibacterial therapy, and inventor of the sulfonamides, Gerhard Domagk (1895–1964), with his most important working tool. Under the microscope he studied the effect of different chemicals on bacteria. b) Page from Domagk’s laboratory notebook describing the exceptional activity of azo dye D 4145 on streptococci. D 4145, launched in 1935 as “prontosil”, was a diazo prodrug of the active component 4-aminophenylsulfonamide that was marketed in 1936 under the name “prontalbin”. At the outset, antibacterial chemotherapy stemmed from synthetic dyes rather than natural products. Essential principles of chemotherapy have been worked out with the sulfonamides.

Prontosil 1935

1877 - Pasteur e Joubert descobrem que certos fungos produzem substâncias tóxicas que matam bactérias



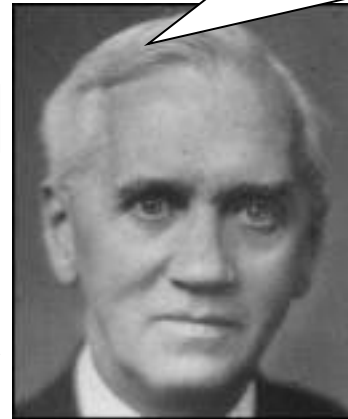
Staphylococcus aureus



Penicillium notatum

1928 - Alexander Fleming

"When I woke up just after dawn on September 28, 1928, I certainly didn't plan to revolutionize all medicine by discovering the world's first antibiotic, or bacteria killer," Fleming would write later, "But I guess that was exactly what I did."



St. Mary's Hospital de Londres
British Journal of Experimental Pathology (1929)



1936 - introdução das SULFONAMIDAS sintéticas

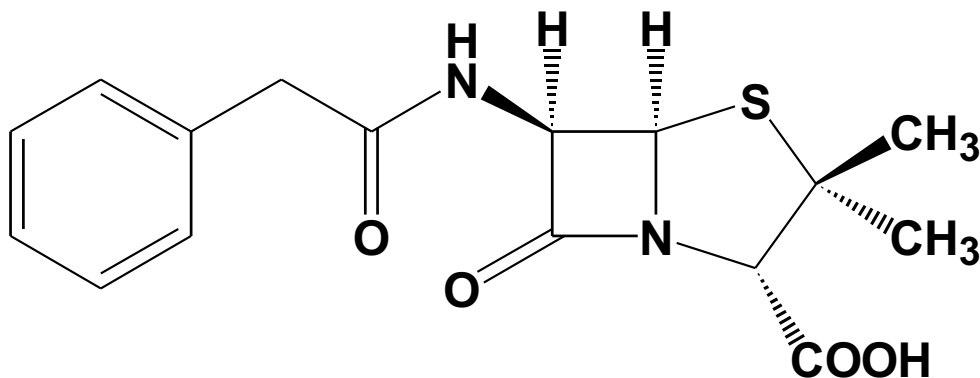
1938 - Florey e Chain (Oxford) - isolamento da PENICILINA G

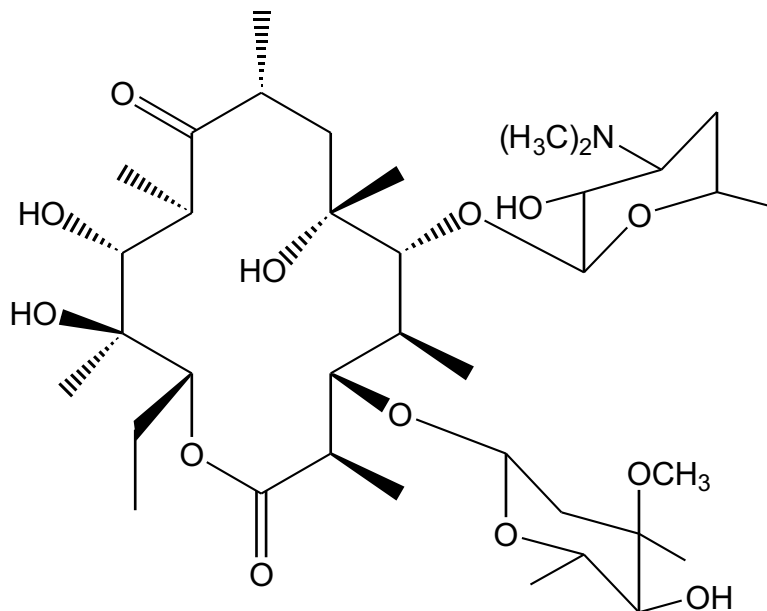
1941 - primeiros testes clínicos com extratos brutos de penicilina

1940s - EUA - experimentos para produção em larga escala

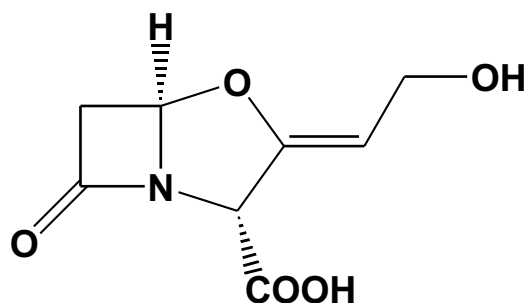
1944 - penicilina disponível para uso dos Aliados

1945 - Hodgkins - estrutura da penicilina G (raio-X)

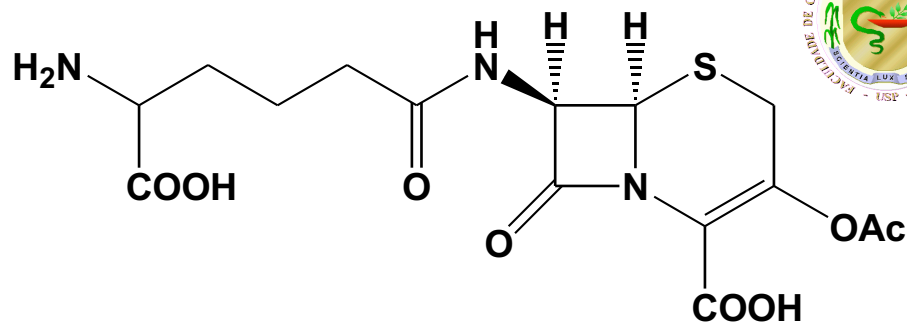




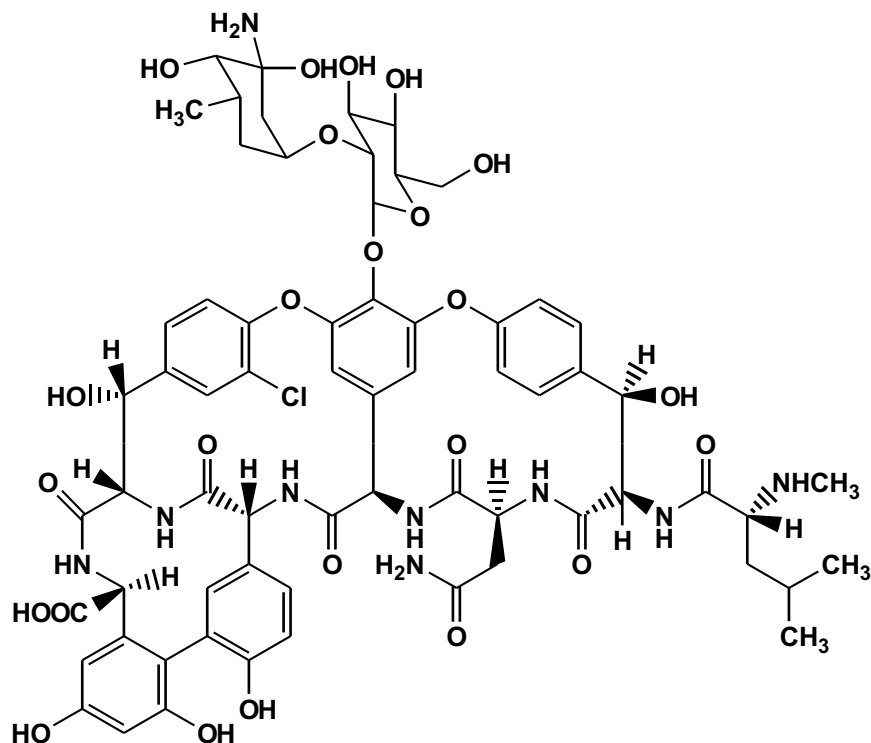
1952 - ERITROMICINA
(Streptomyces erythreus)



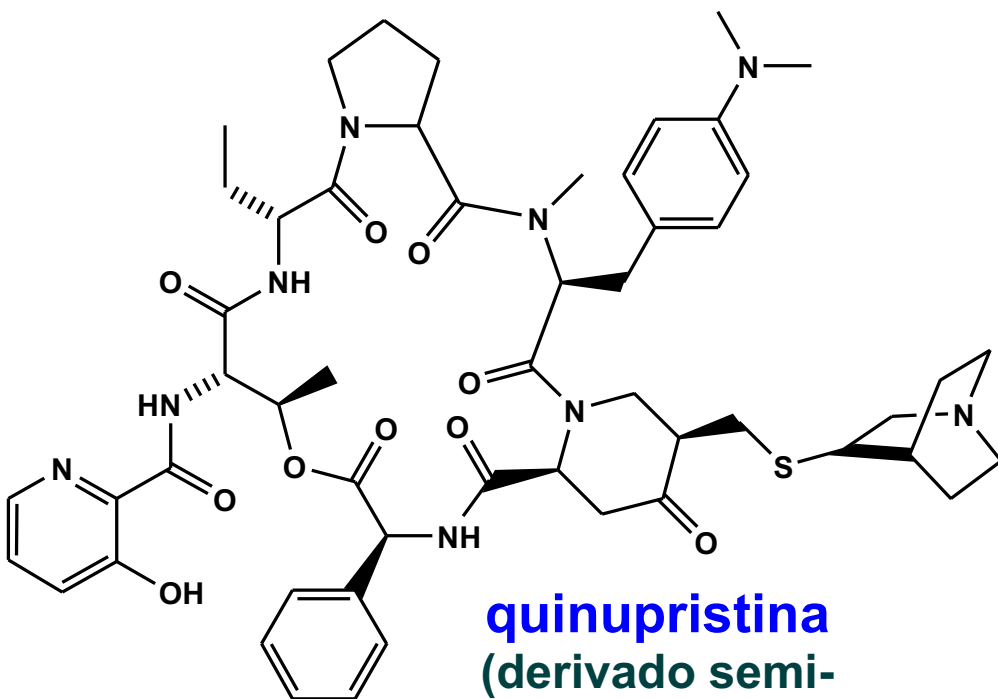
1976 - ÁCIDO CLAVULÂNICO
(Streptomyces clavuligerus)



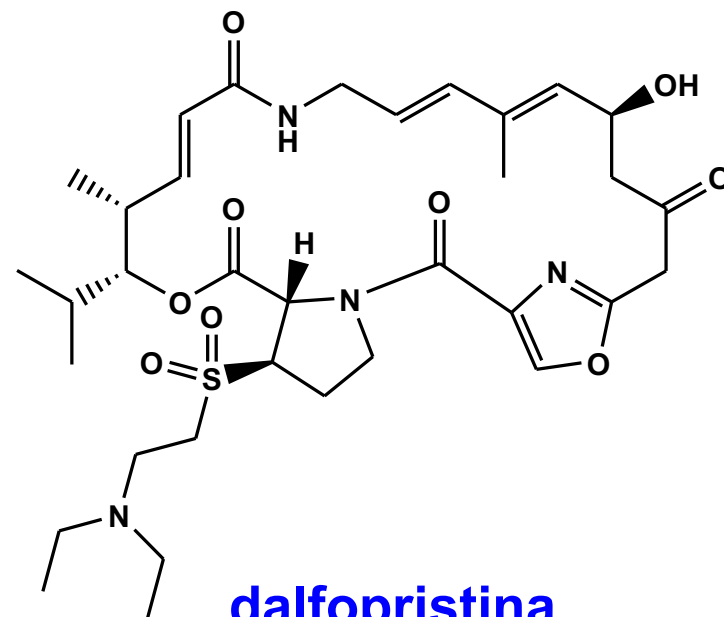
1956 - CEFALOSPORINA C
(Cephalosporium acremonium)



1956 - VANCOMICINA
(Streptomyces orientalis)

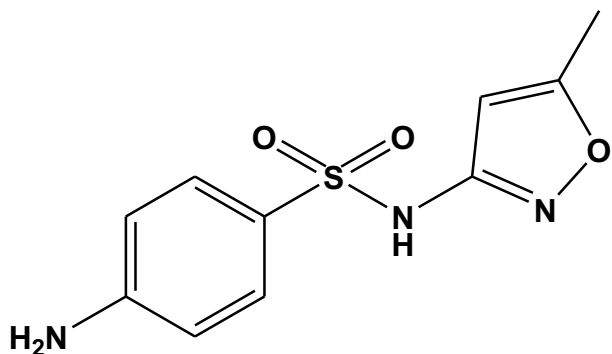


quinupristina
(derivado semi-sintético de PN produzido por *Streptomyces*)

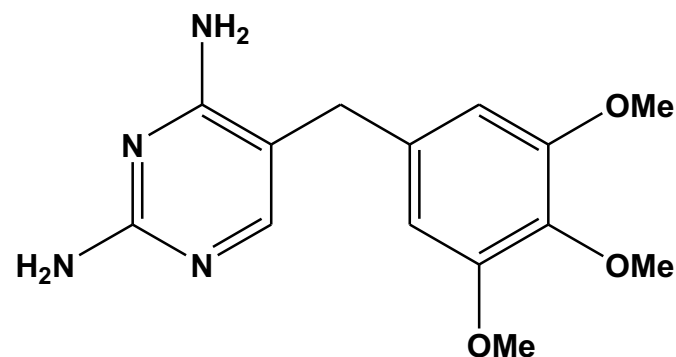


dalfofristina
(derivado semi-sintético de PN produzido por *Streptomyces*)

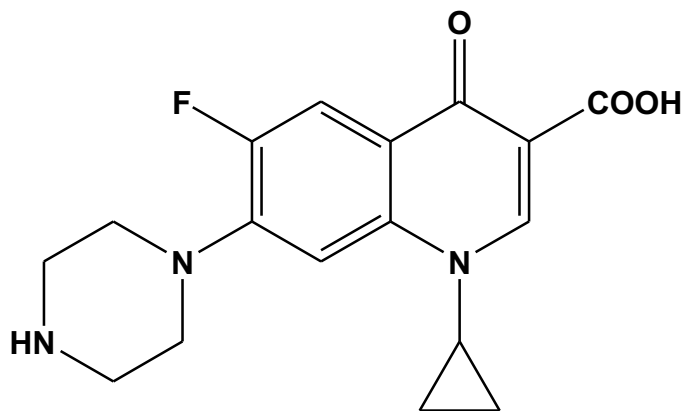
Antibióticos sintéticos



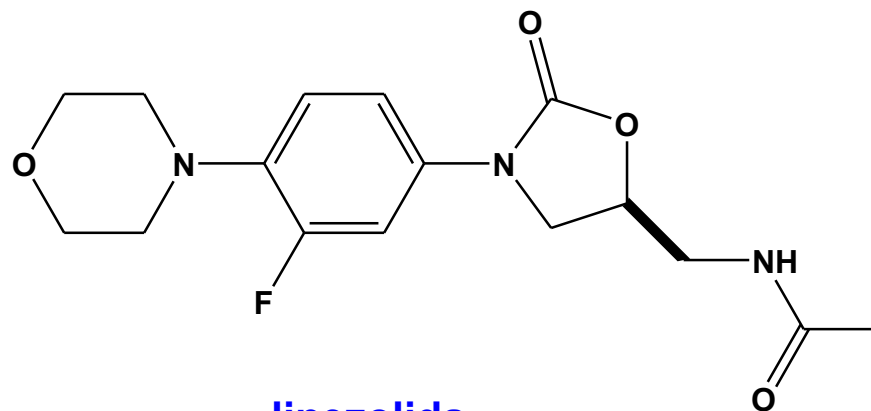
sulfametoxazol
(1930's)



trimetoprim
(1950's)

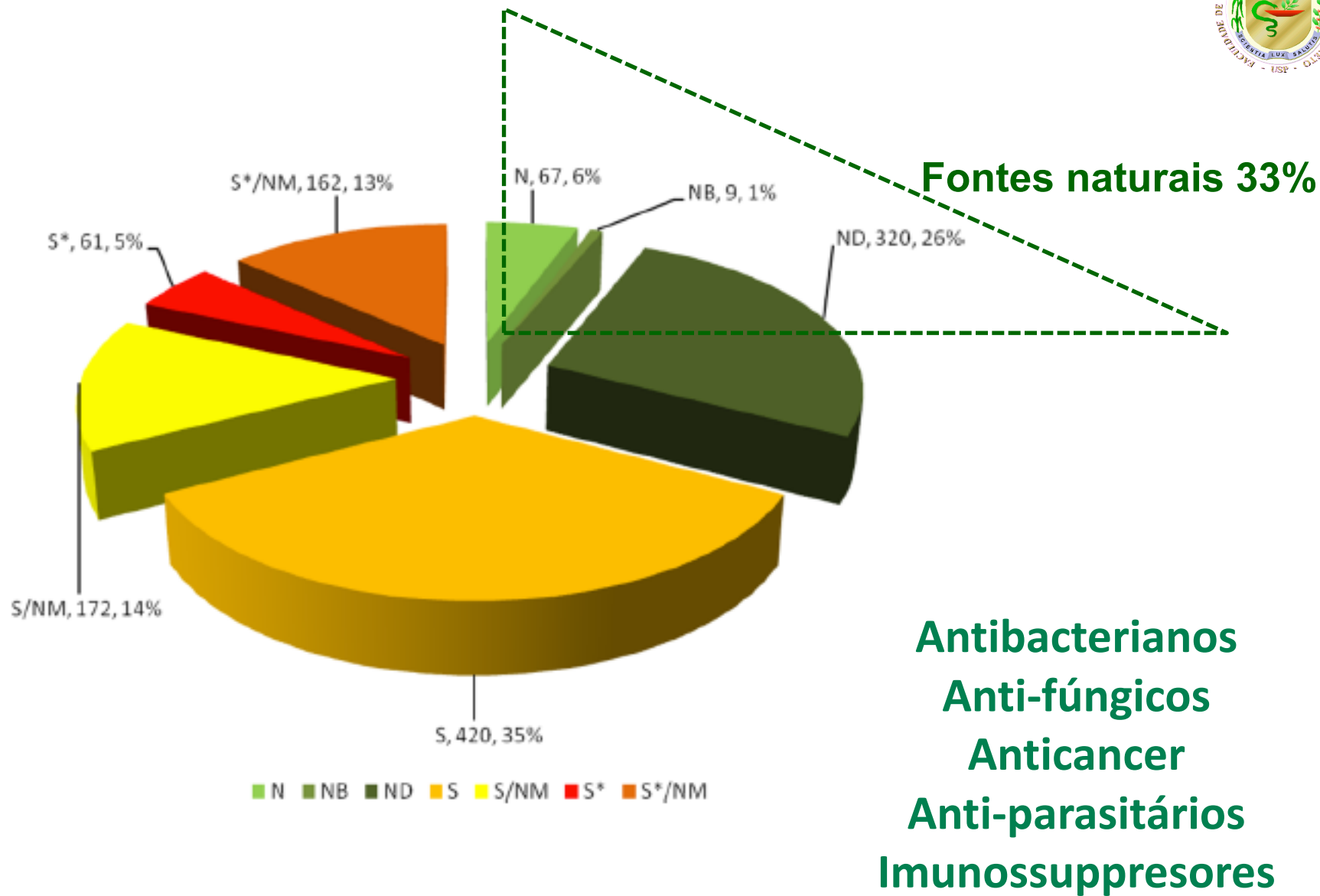


ciprofloxacina
(1960's, 1987)

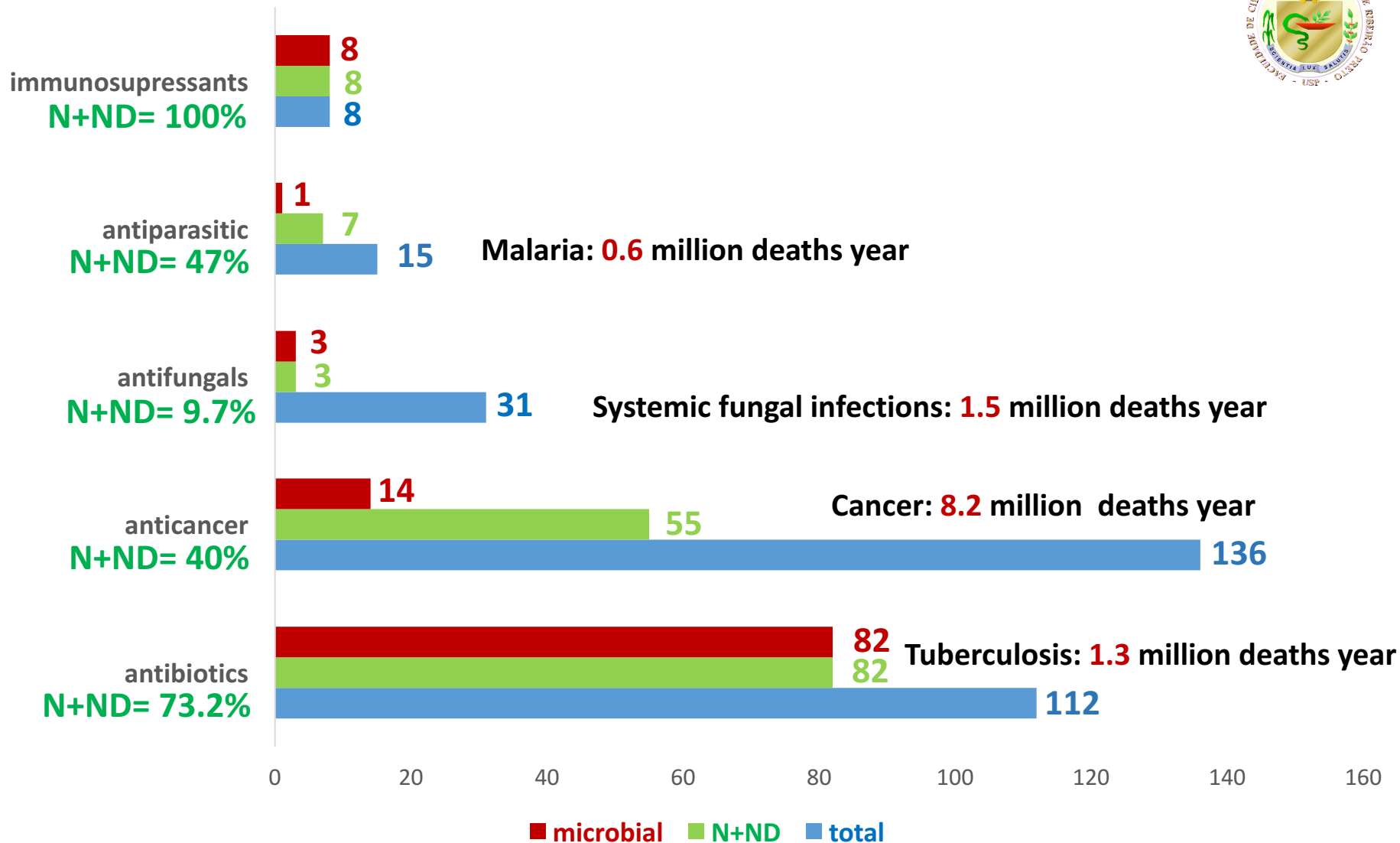


linezolid
(2000)

Fármacos aprovados pelo FDA no período 1981-2014 (total = 1211)



FDA Approved Drugs Over the Period 1981-2014 (total = 1211)



WHO data
J. Nat. Prod. **2016**, 79: 629
Sci. Transl. Med. **2012** 4, 165rv13

Five therapeutic areas: **302 drugs (25%)**
N+ND: 155 drugs (51.3%)

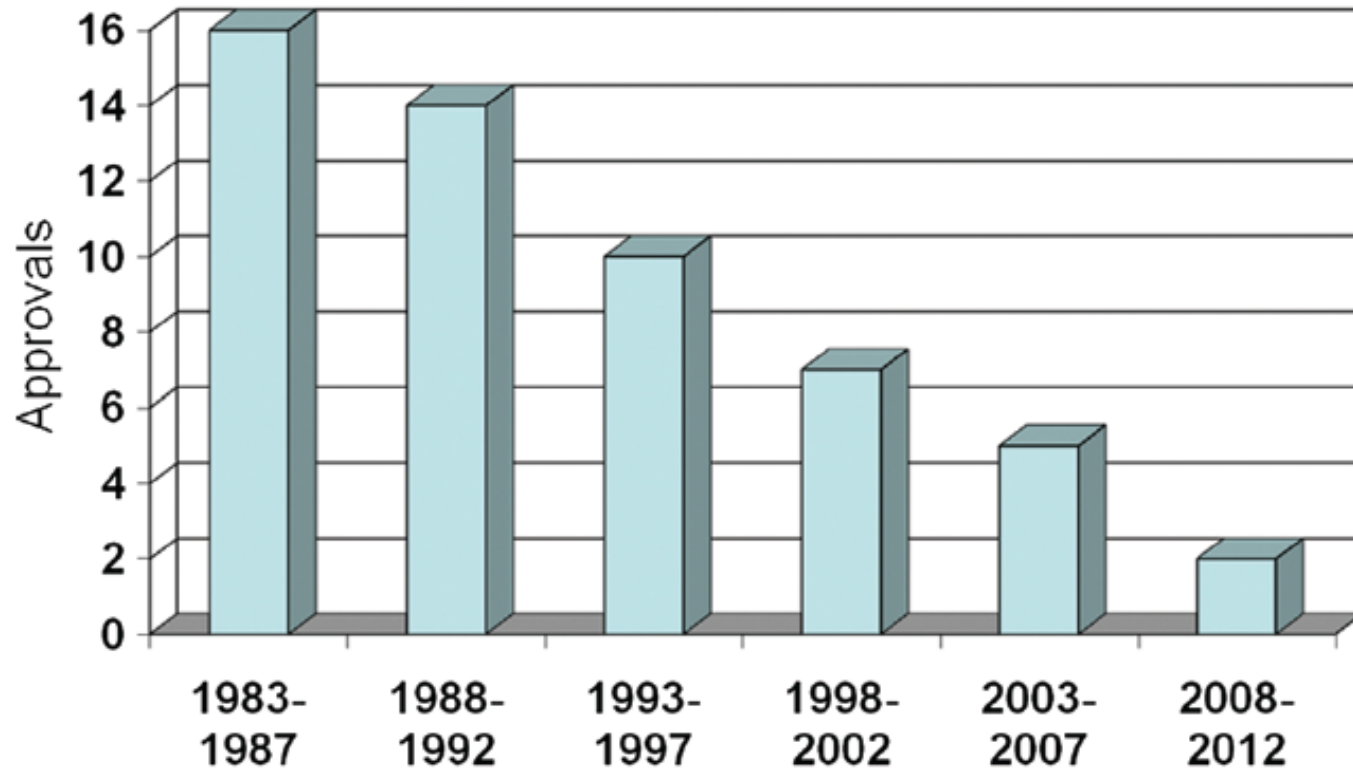


Figure 1. New systemic antibacterial agents approved by the US Food and Drug Administration per 5-year period, through 2012. Modified from Spellberg 2004 [23].



β-Lactâmicos: ~ 50% das vendas globais em 2004

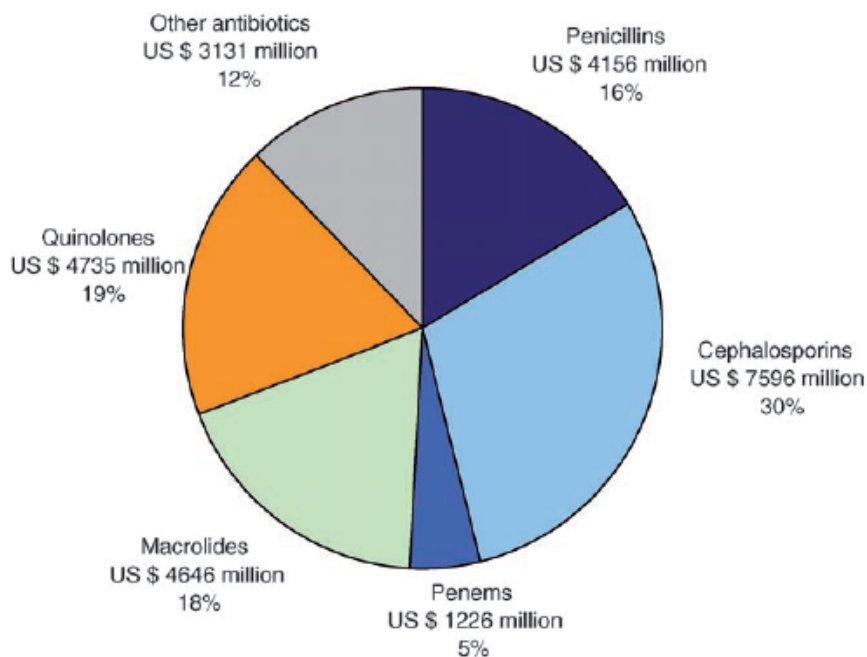


Figure 8. Global sales of the major antibacterial classes in 2004 (from Wood Mackenzie^[69]).

Von Nussbaum et al.
Angew. Chem. Int. Ed. **2006**, 45: 5072-5129

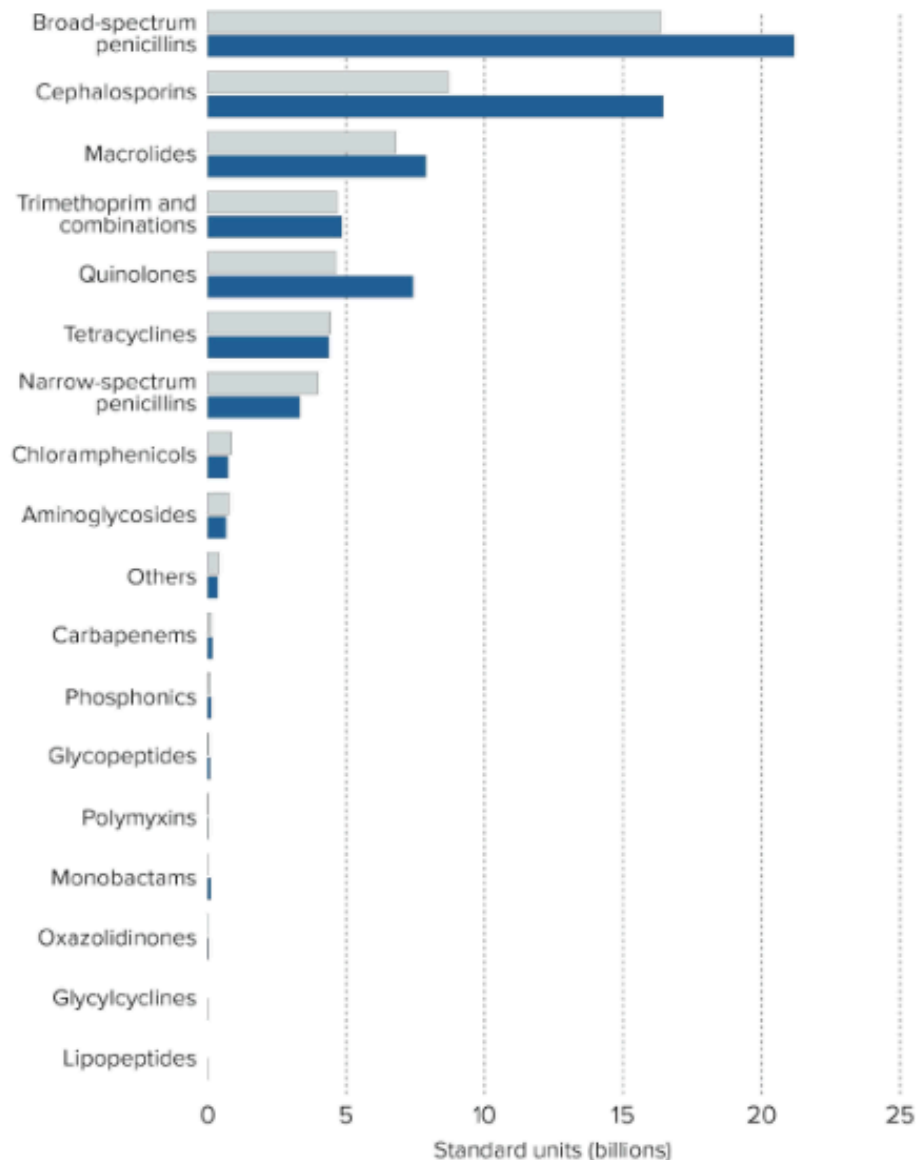


FIGURE 2-1: Global antibiotic use by class, 2000–2010

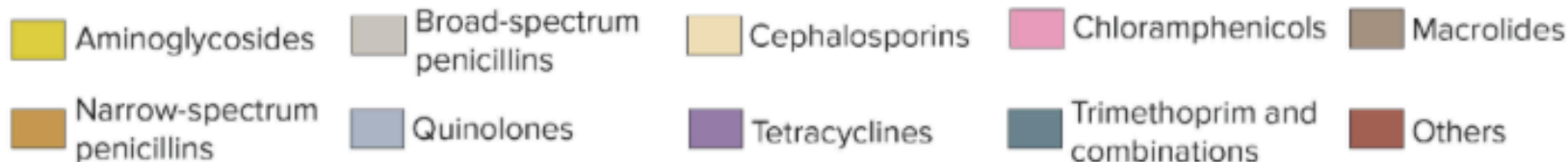
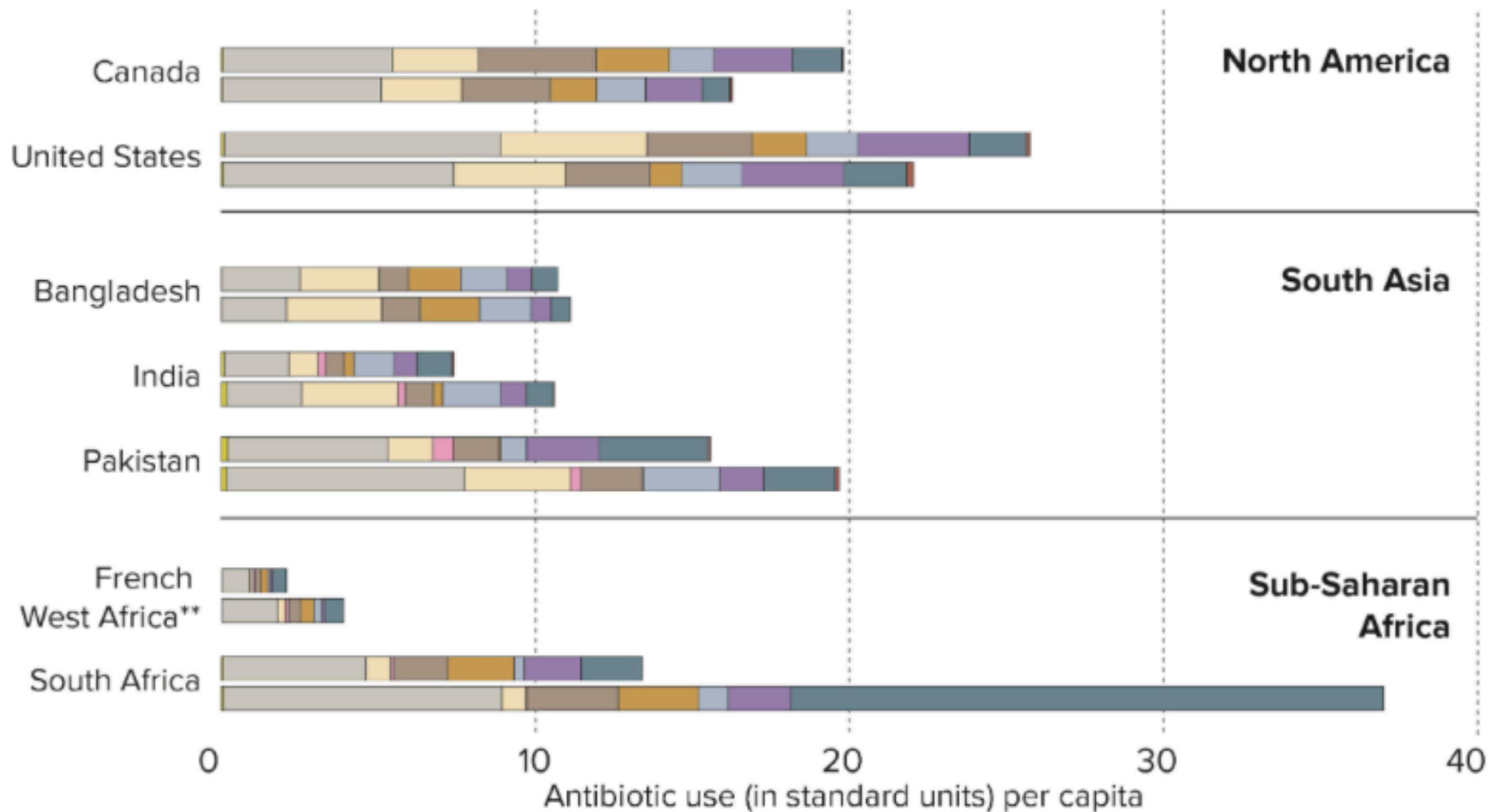
Van Boeckel et al. 2014 (adapted; based on IMS MIDAS)



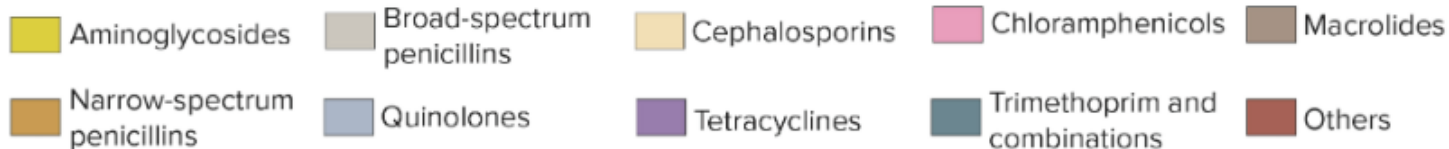
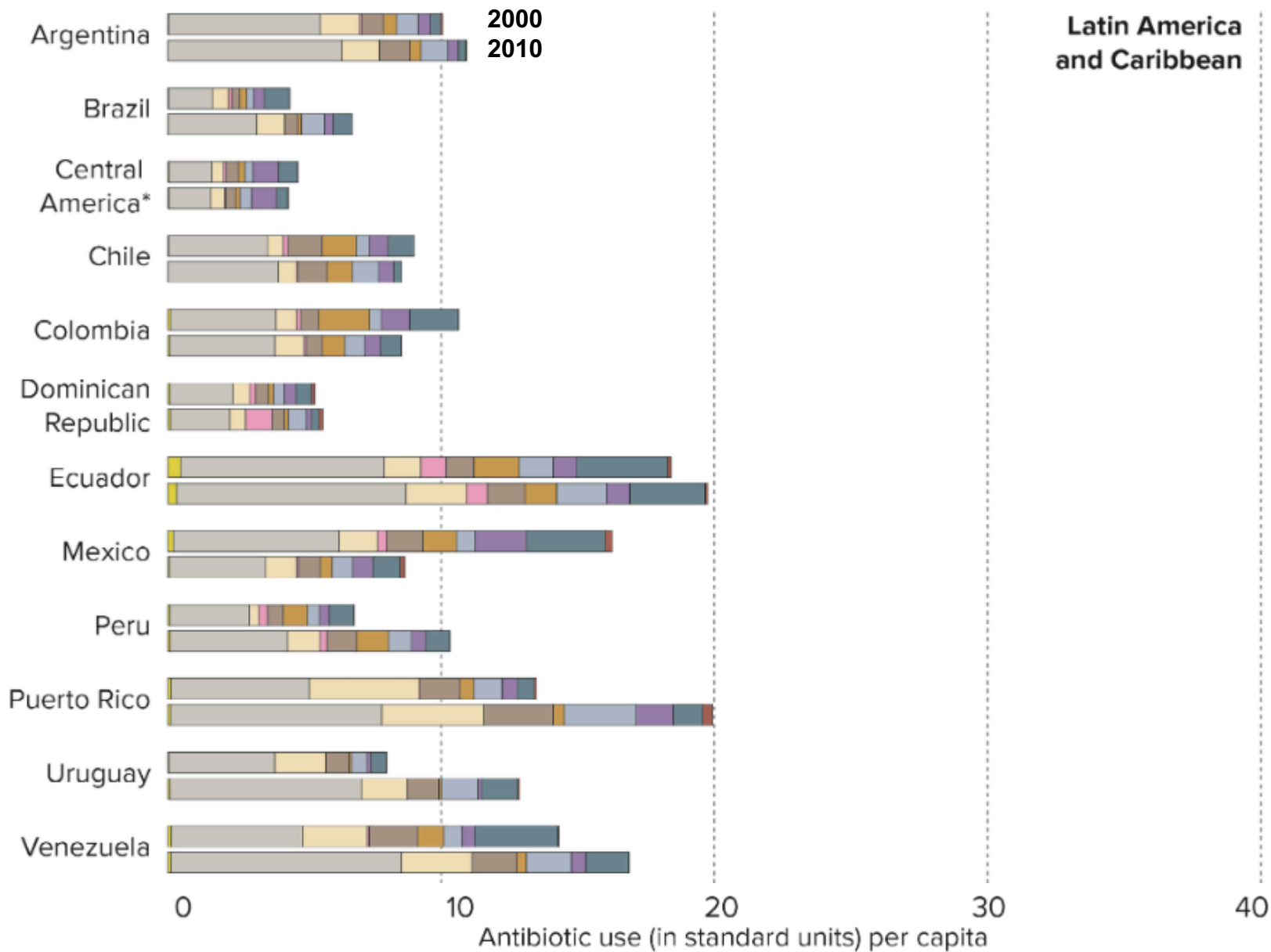
CDDEP THE CENTER FOR
Disease Dynamics,
Economics & Policy
WASHINGTON DC • NEW DELHI

 Global
Antibiotic
Resistance
Partnership

THE STATE OF THE
WORLD'S ANTIBIOTICS
2015



Latin America and Caribbean



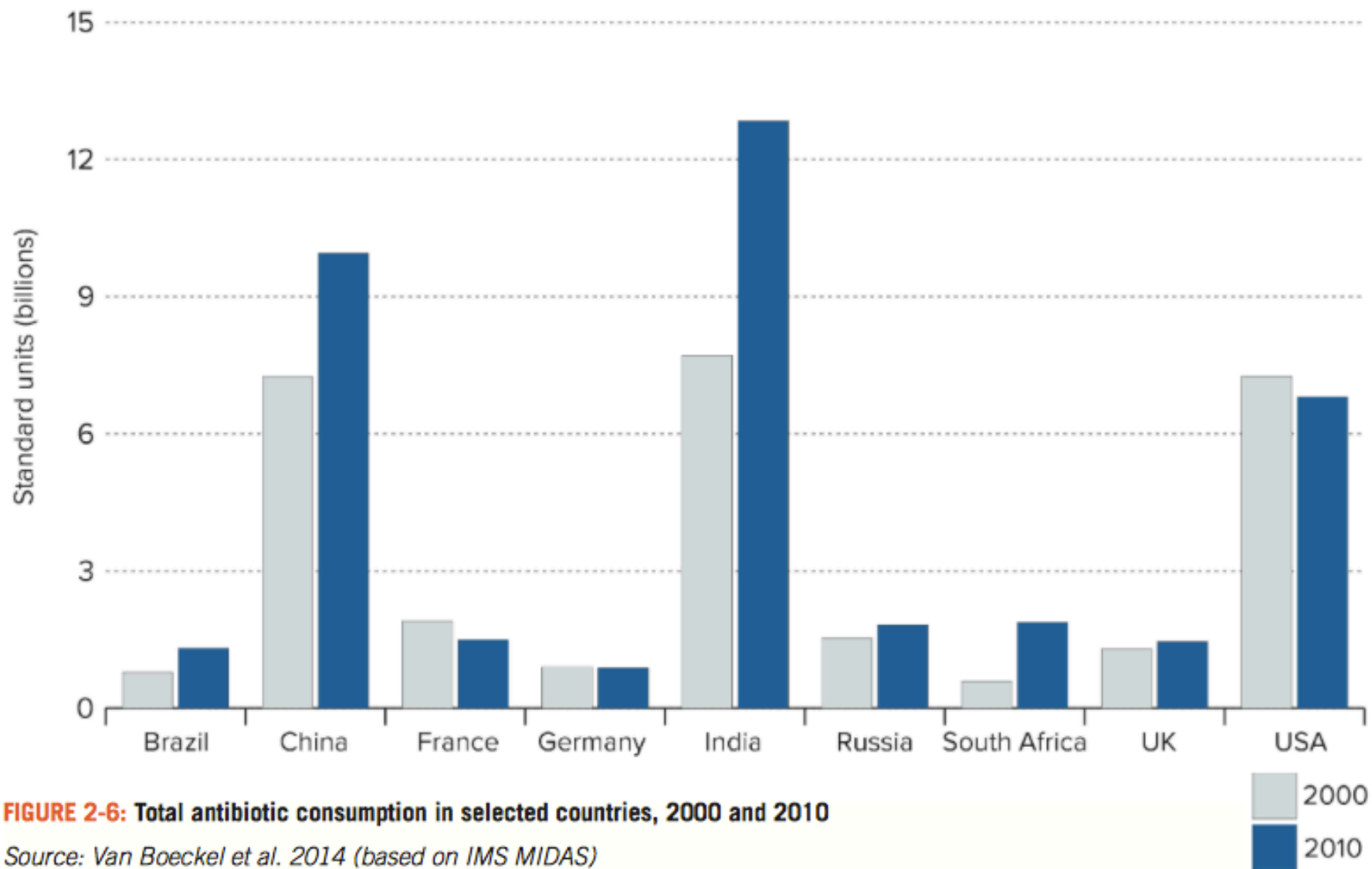





FIGURE 2-6: Total antibiotic consumption in selected countries, 2000 and 2010

Source: Van Boeckel et al. 2014 (based on IMS MIDAS)

CONCLUSIONS

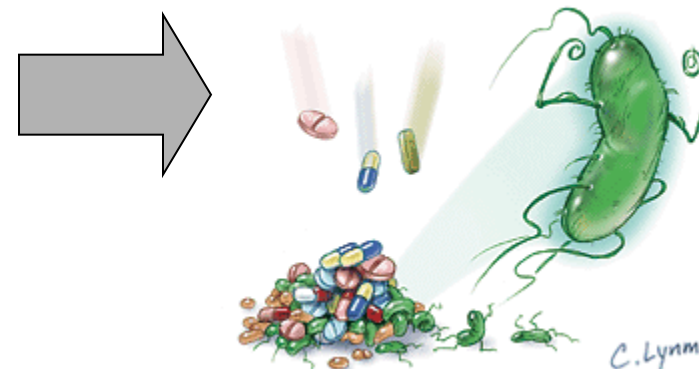
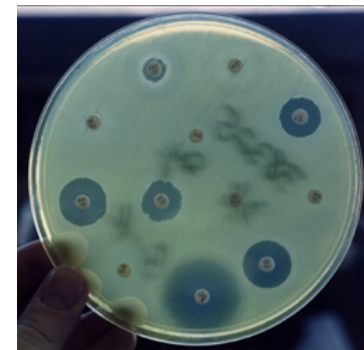
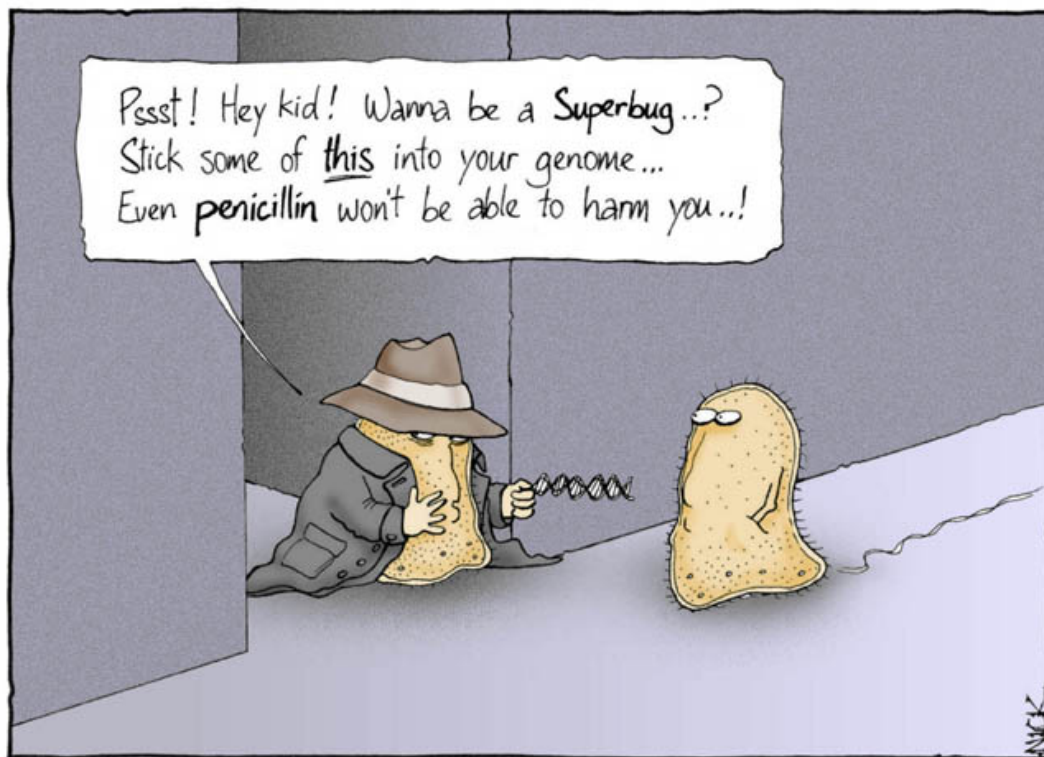


Antibiotic use in humans is increasing worldwide for first-line and some last-resort antibiotics. High-income countries tend to use more antibiotics per capita than LMICs, but consumption in most appears to be stabilizing or decreasing. The highest rates of increase are in middle-income countries, particularly the BRICS, a trend that is likely to continue as incomes continue to rise. Variation in use indicates that consumption is driven by factors other than disease and demography, such as seasonality, economic growth, and access.



Inappropriate antibiotic use is driven by both healthcare workers and consumers, particularly in the community, where 80 percent of antibiotic consumption takes place. In hospitals, the suboptimal use of broad-spectrum and postsurgical antibiotics remains prevalent. Interventions targeting these areas could significantly reduce global use. However, lack of or delayed access to antibiotics still kills more people than resistant infections. To achieve the maximum benefits to human health, measures to reduce inappropriate use of antibiotics must be combined with efforts to improve access when they are needed.

A necessidade contínua de novos antibióticos...



- › Resistência bacteriana
- › Infecções hospitalares

- › Pacientes imunocomprometidos
- › Bioterrorismo

Clardy, J, Fischbach, MA, Walsh, CT *Nature Biotechnol.* 2006, **24**, 1541.

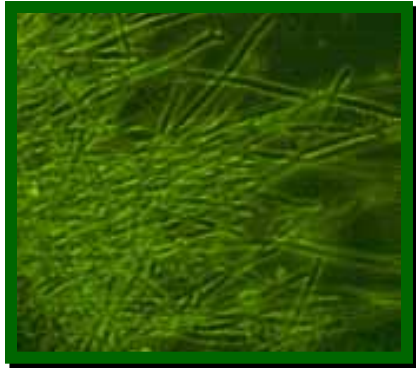
Baltz, RH *J. Ind. Microbiol. Biotechnol.* 2006, **33**, 507.

Antibióticos β -lactâmicos - PENICILINAS

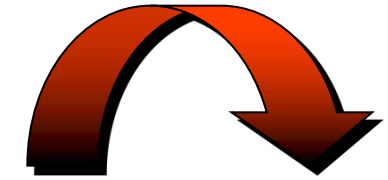
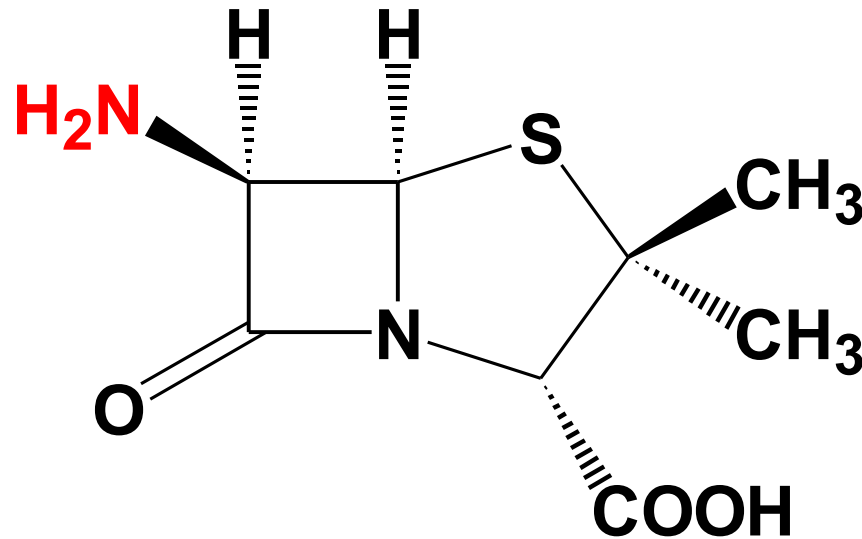


1957 - Sheehan - síntese total da penicilina G

1958 - Beechams - isolamento do 6-APA

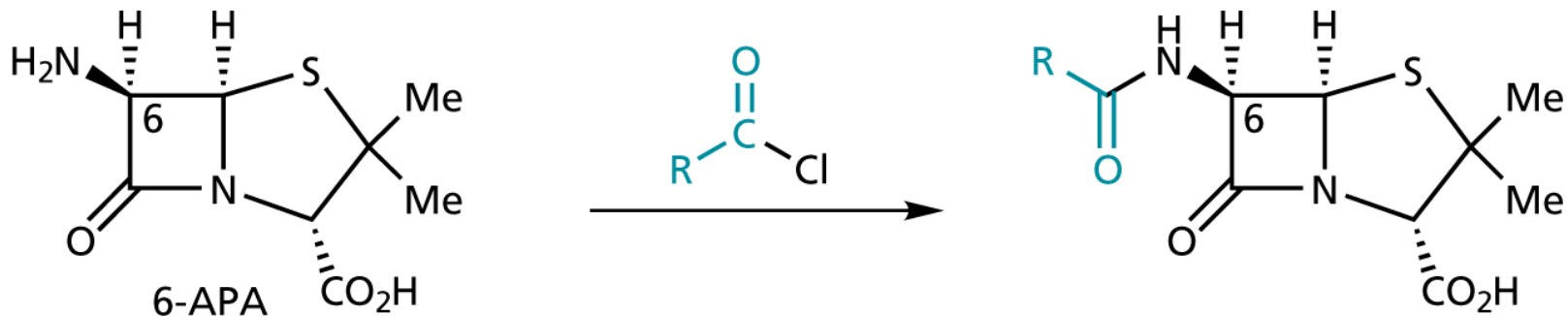


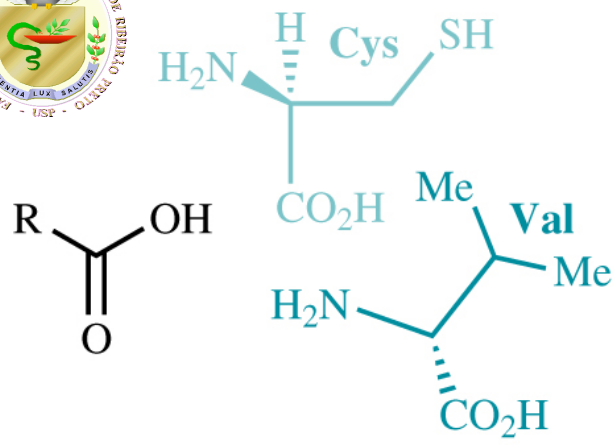
P. crysogenum



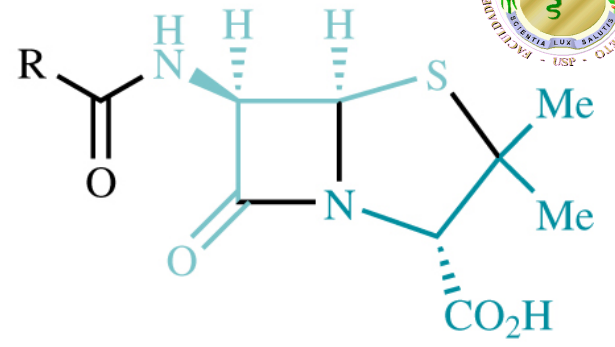
penicilinas semi-sintéticas

Ácido 6-aminopenicilânico





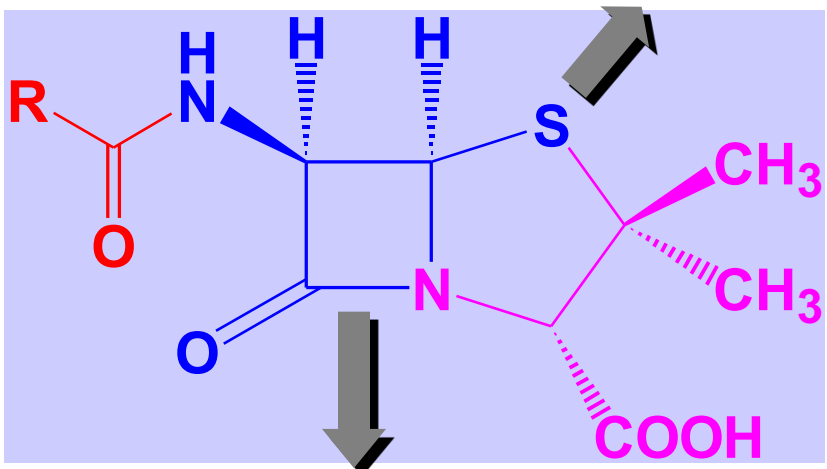
$\xrightarrow{\text{Biosynthesis}}$



Cisteína

Anel tiazolidínico

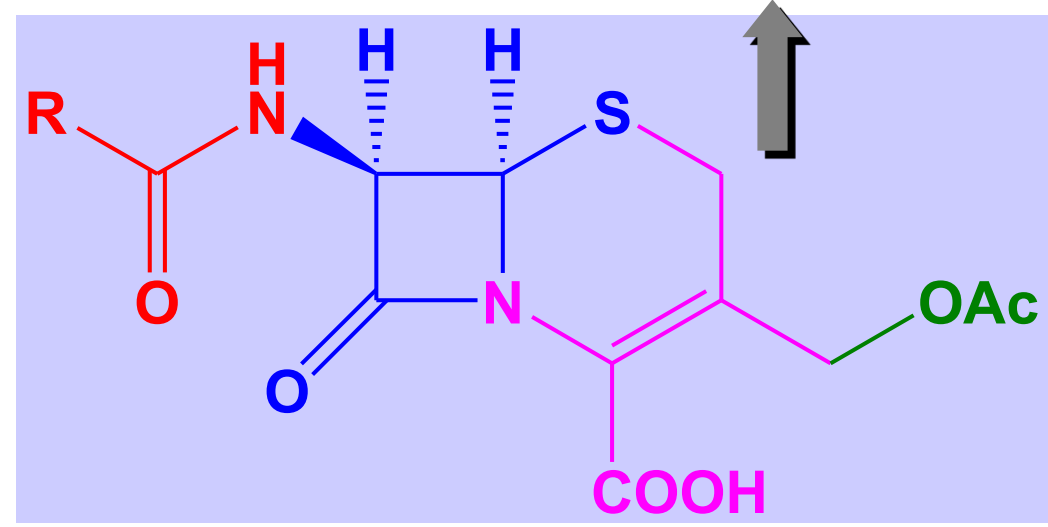
Anel dihidrotiazínico



**Anel β-lactâmico
ou Azetidiona**

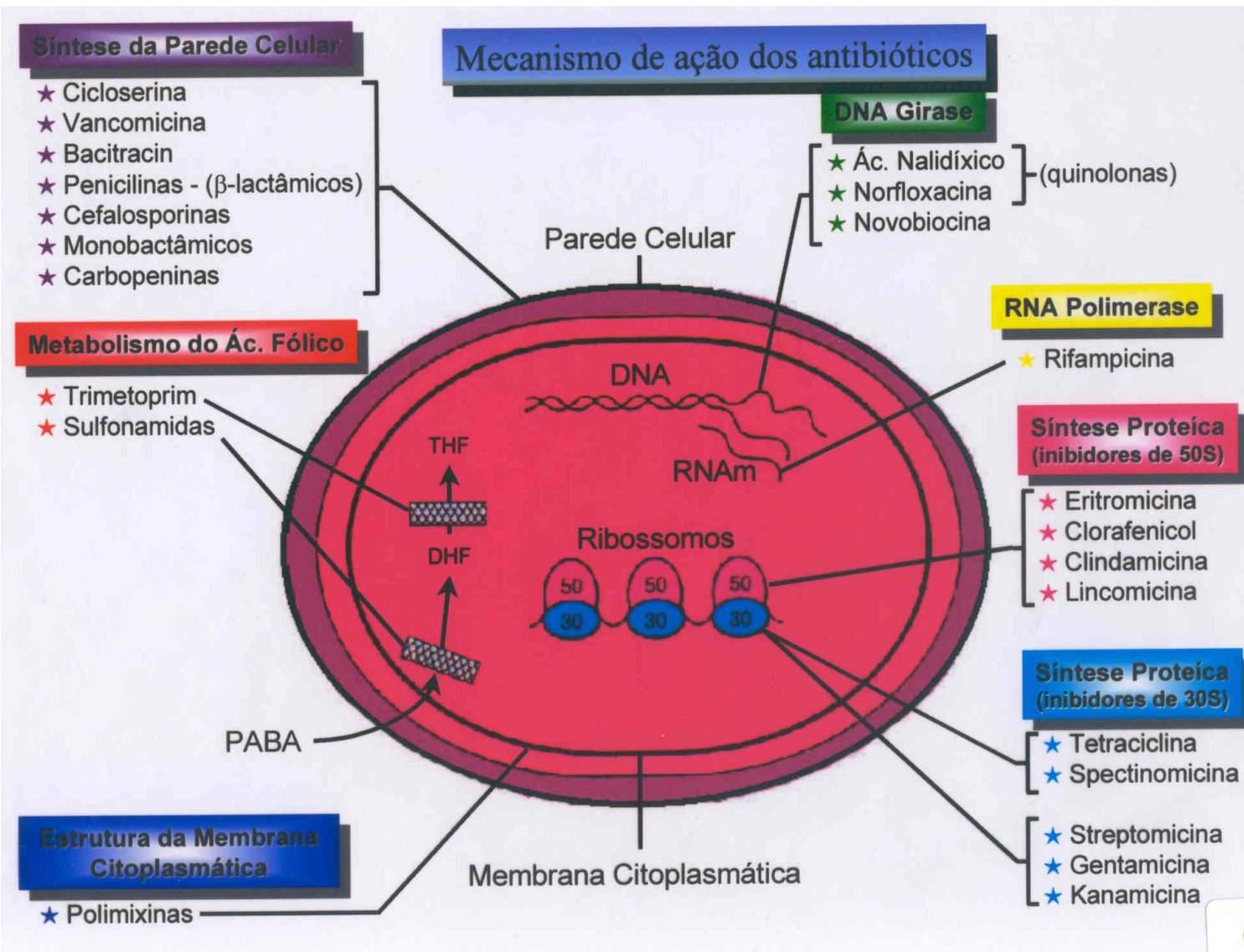
Valina

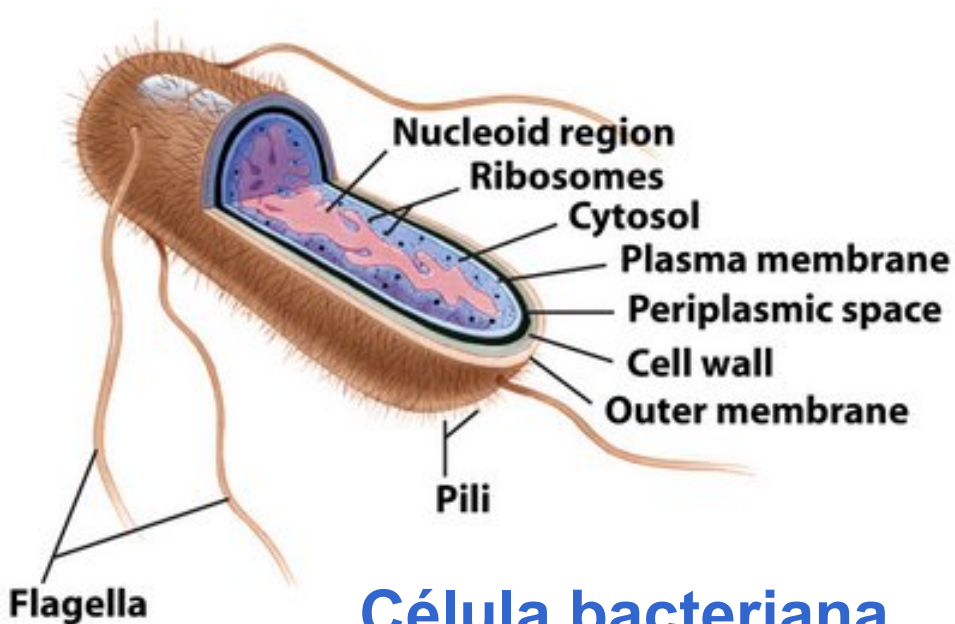
PENICILINAS



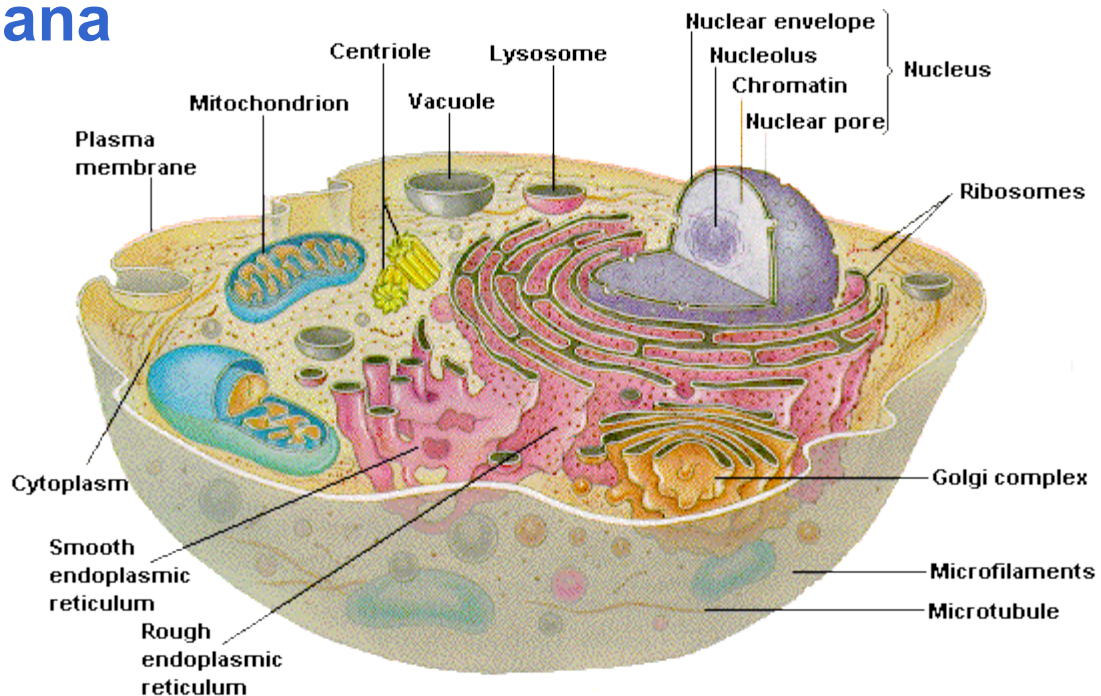
CEFALOSPORINAS

Sítios de ação dos antibióticos



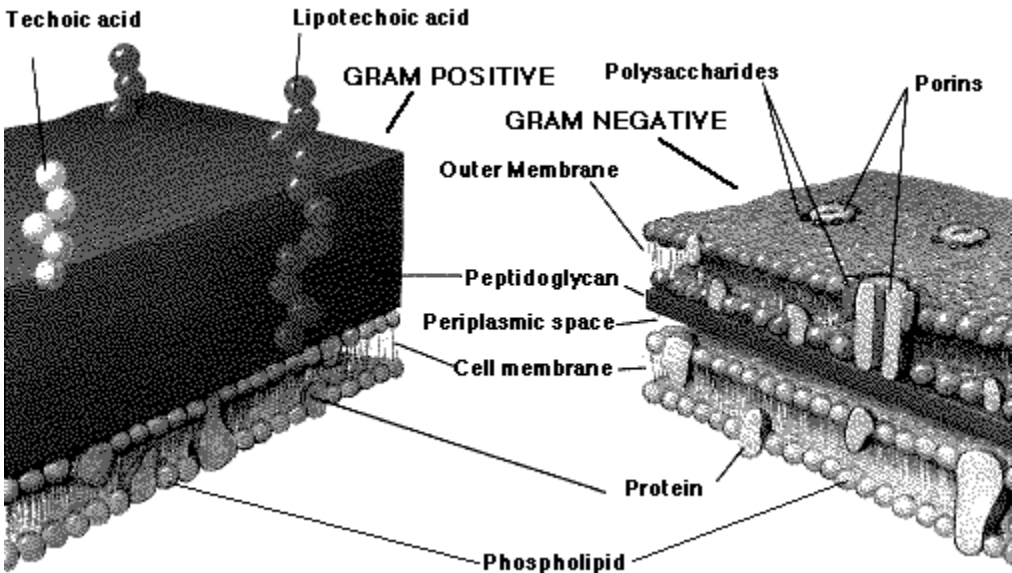


Célula bacteriana

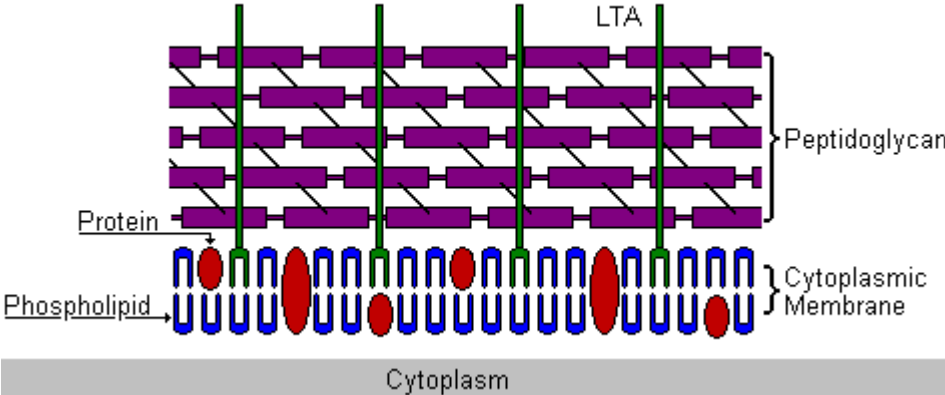


Célula animal

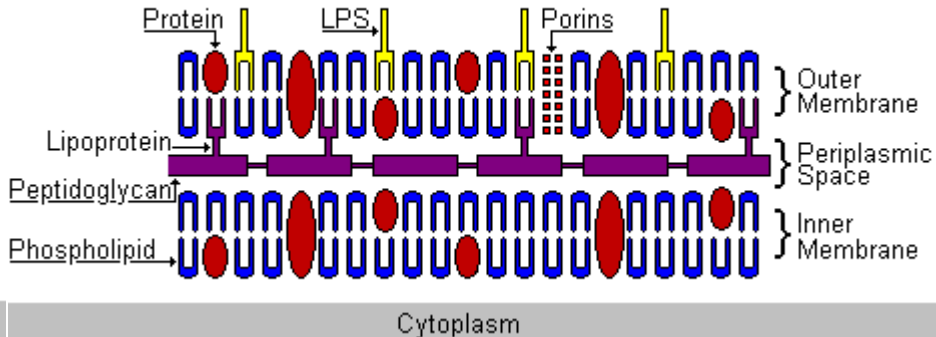
Parede celular bacteriana



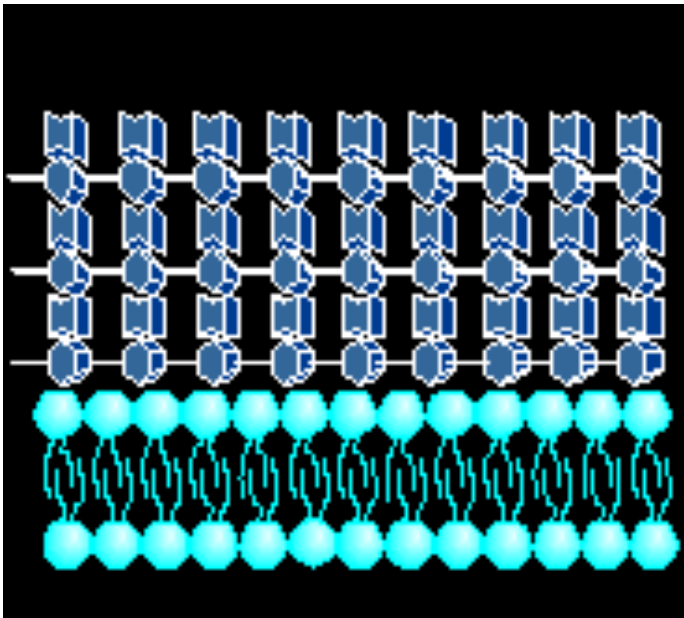
Gram-positive Cell Wall



Gram-negative Cell Wall



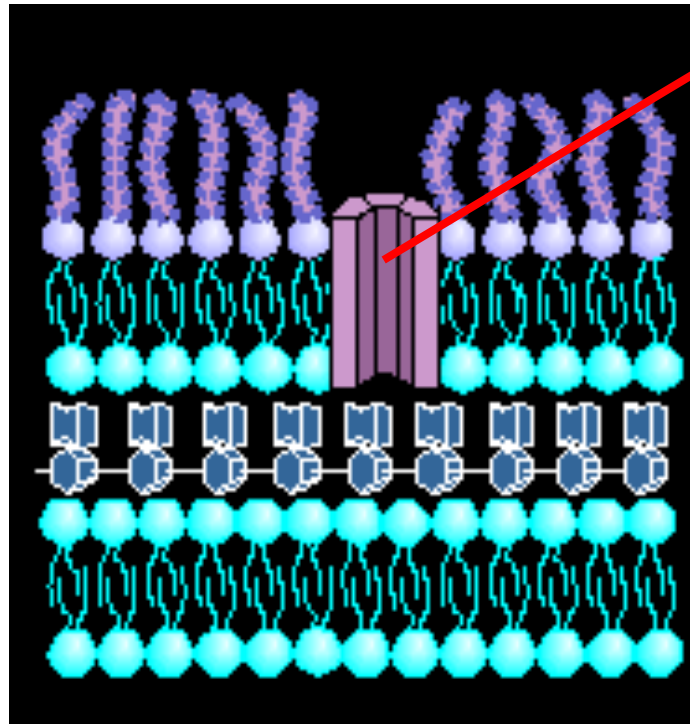
gram positivo



peptideoglicana

bicamada lipídica

gram negativo



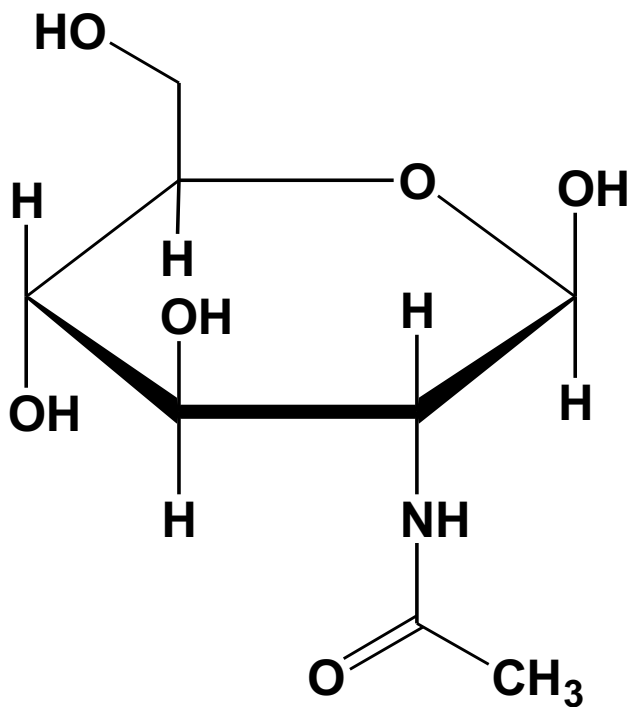
canais de porina

lipopolissacarídeos e lipídeos

peptideoglicana

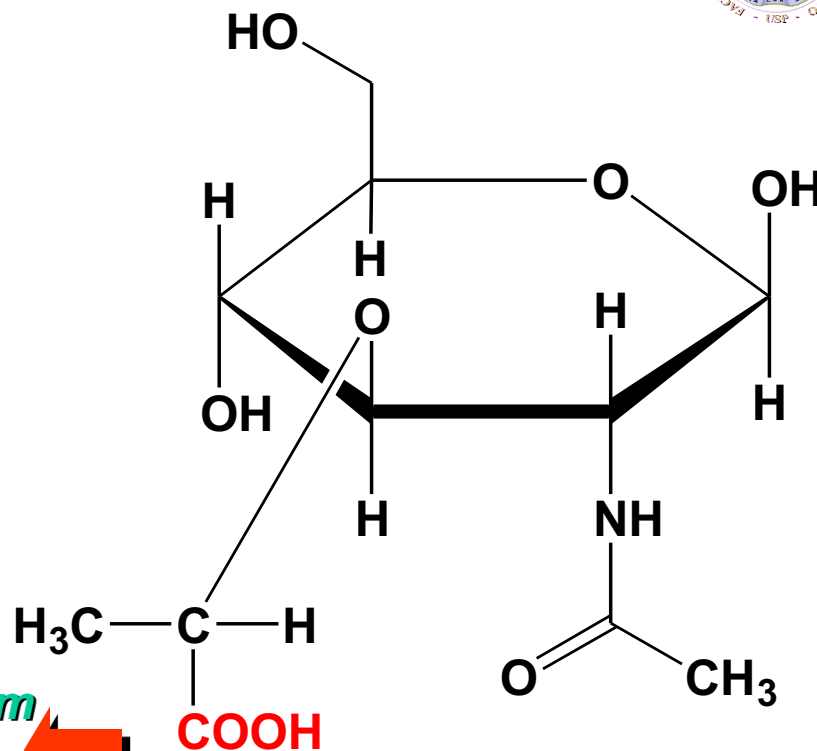
bicamada lipídica

Estrutura glicopeptídica



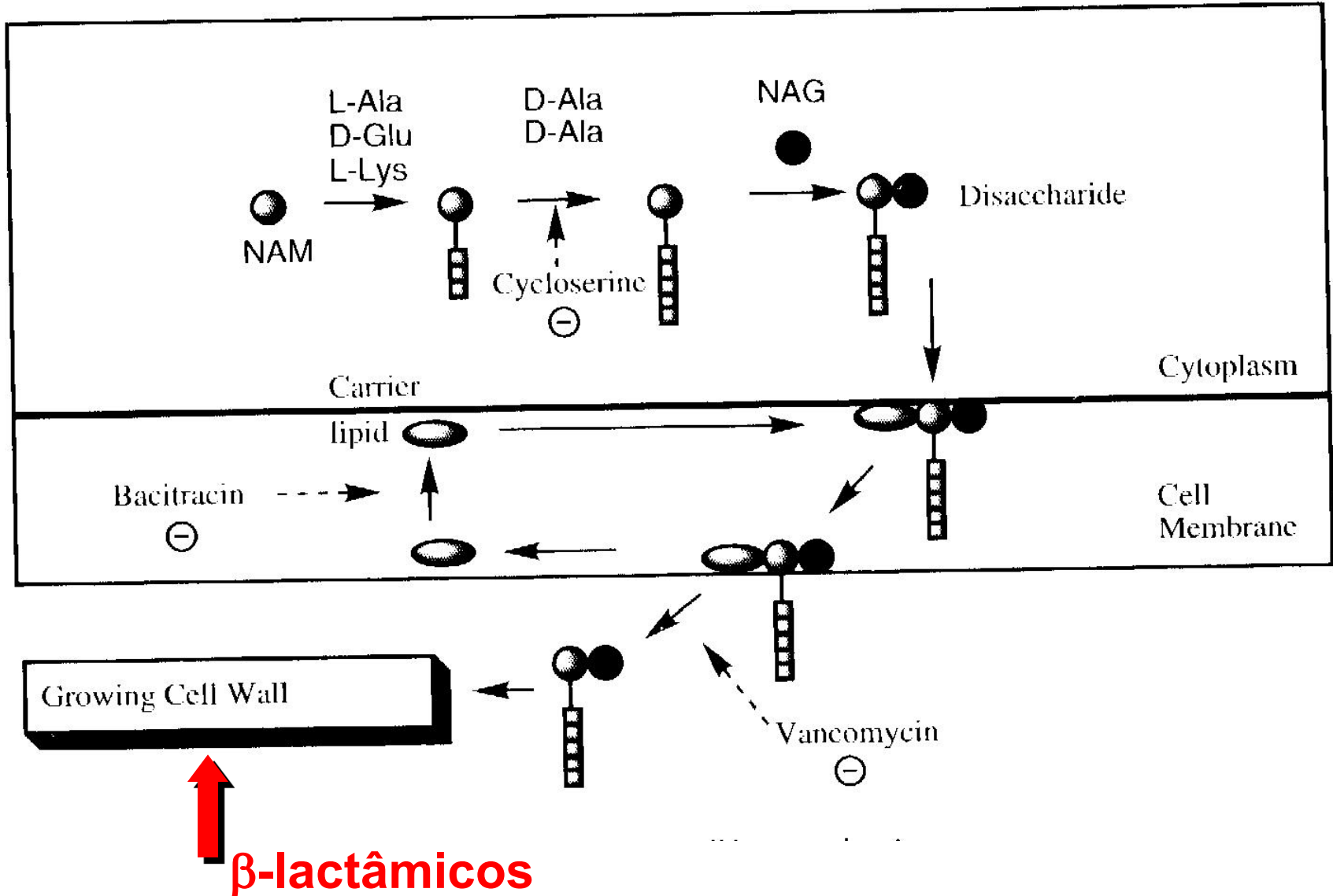
N-acetilglicosamina (NAG)

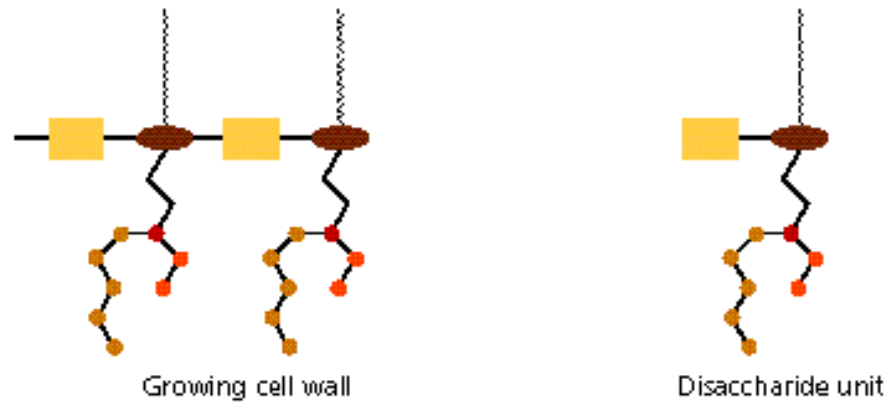
*ligações com
cadeias
peptídicas*



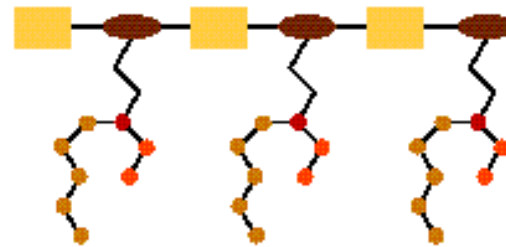
Ácido N-acetilmurâmico (NAM)

Biossíntese da parede celular bacteriana

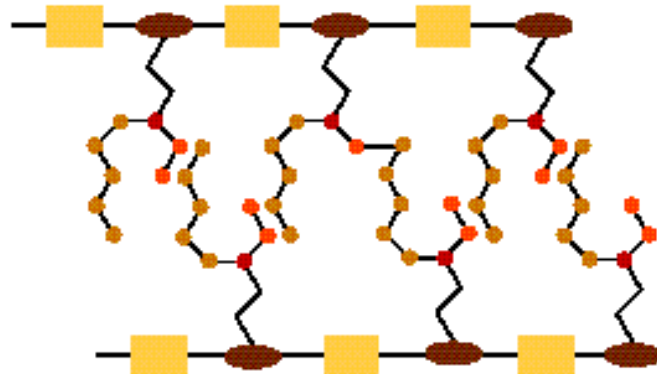










Transglycosylase
(Linking of disaccharide units)



Transpeptidase
(Crosslinking of side chain to an adjacent peptidoglycan strand with loss of D-Ala)



-  C_{55} membrane anchor
-  *N*-acetyl glucosamine
-  *N*-acetyl muramic acid
-  D-Alanine
-  Glycine
-  Lysine

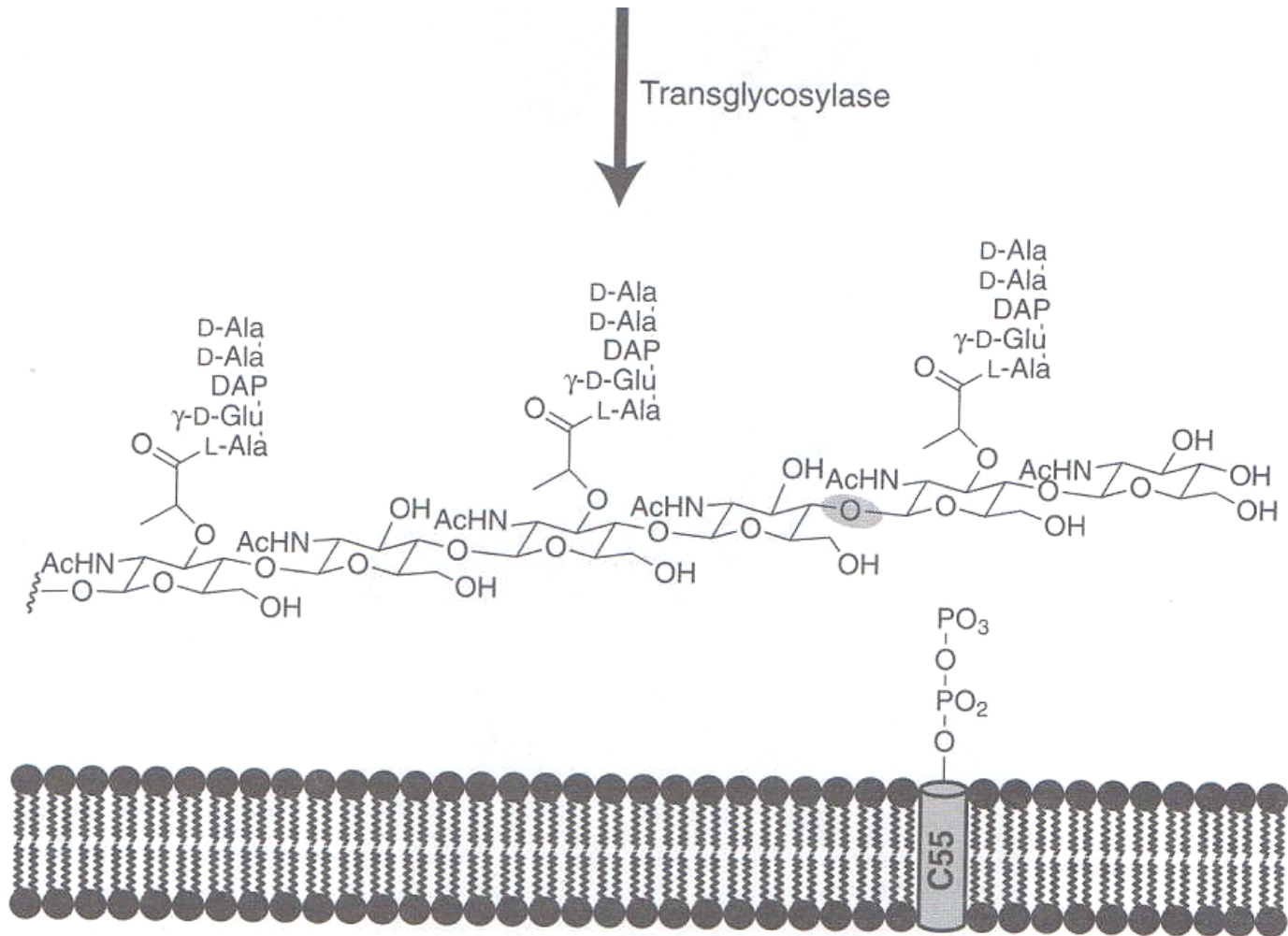
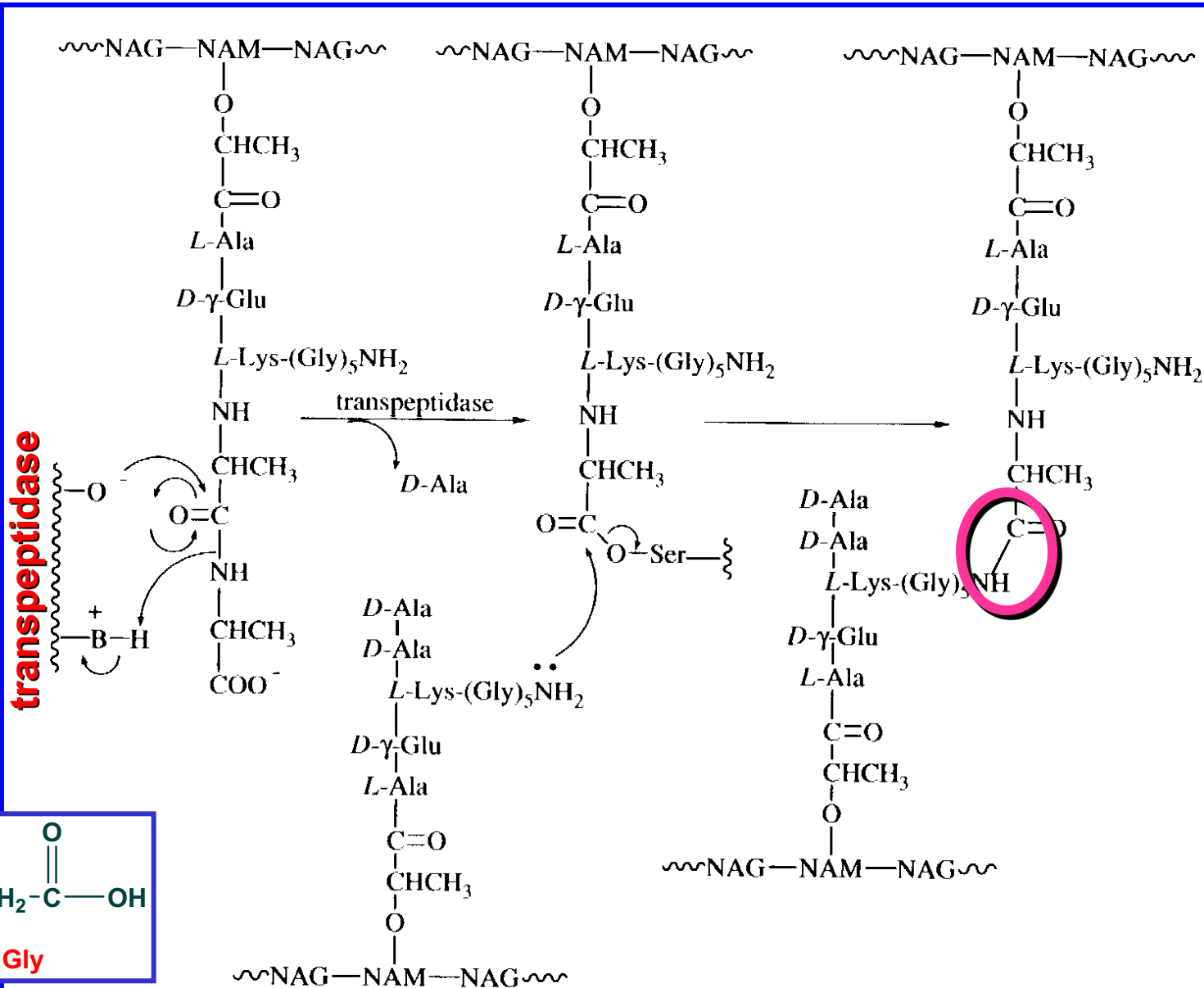
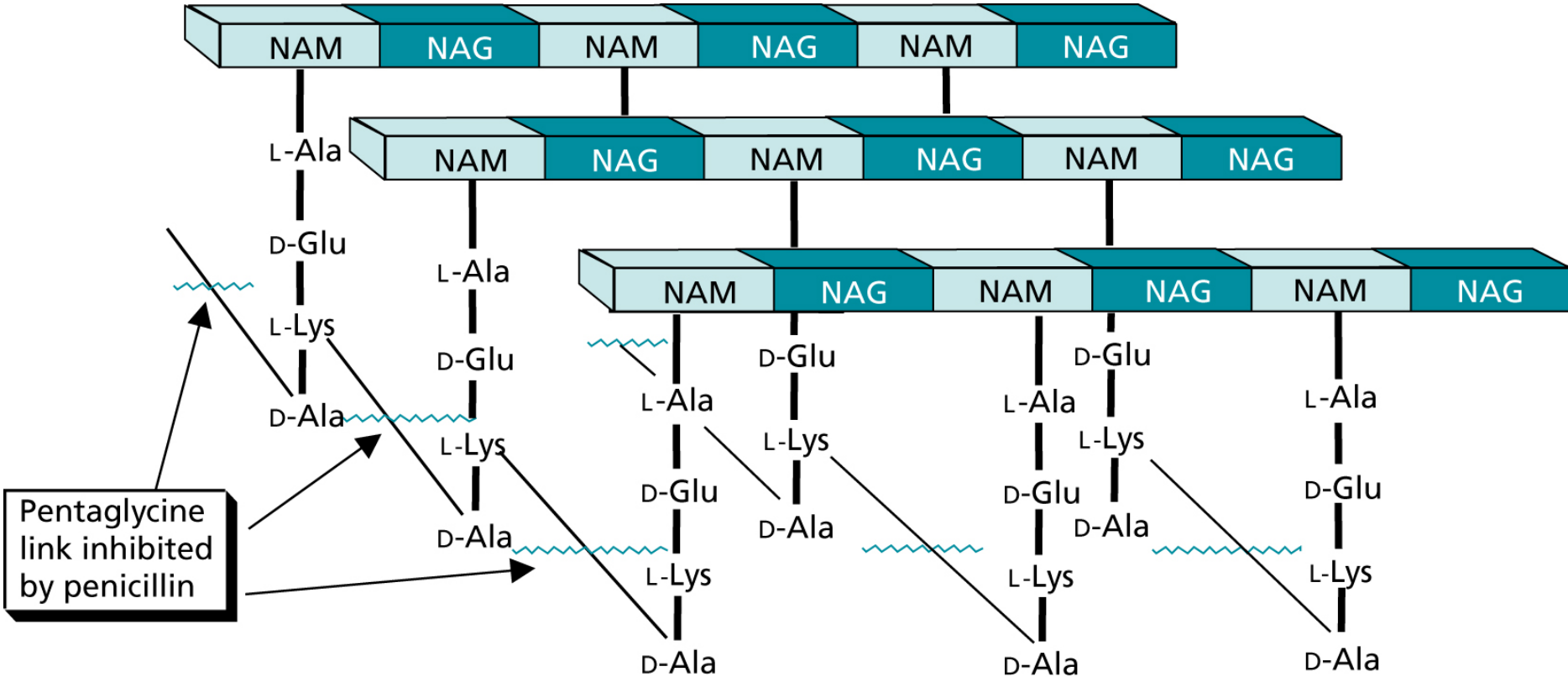


Figure 3.3 Action of cell wall transglycosylases on the C₅₅-lipid-linked *N*-acetyl-muramyl (MurNAc) pentapeptide substrate.

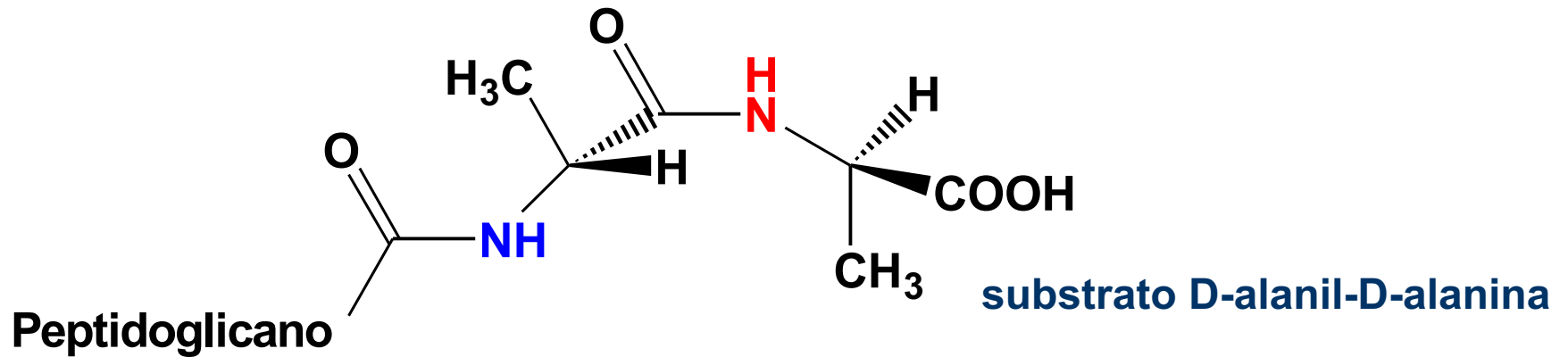
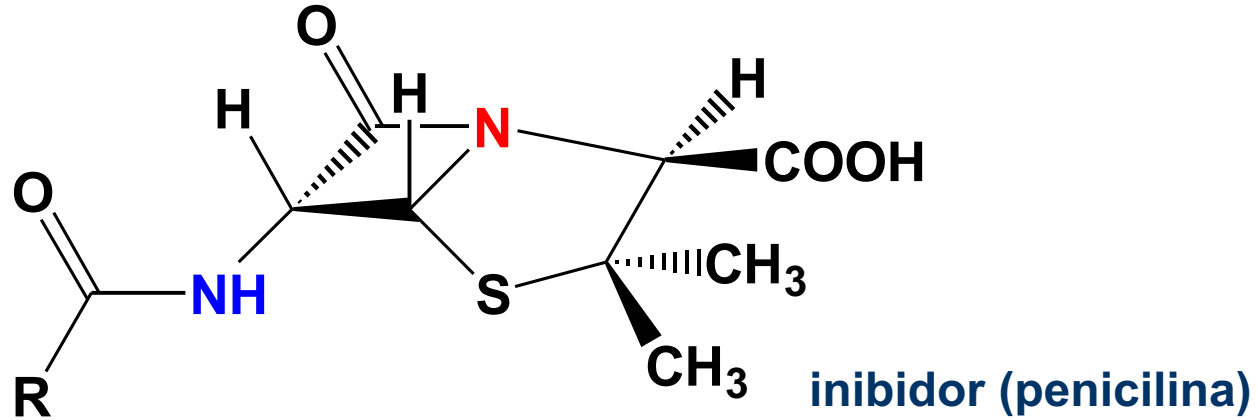


Scheme 5.11. Cross-linkage of bacterial cell wall peptidoglycan.

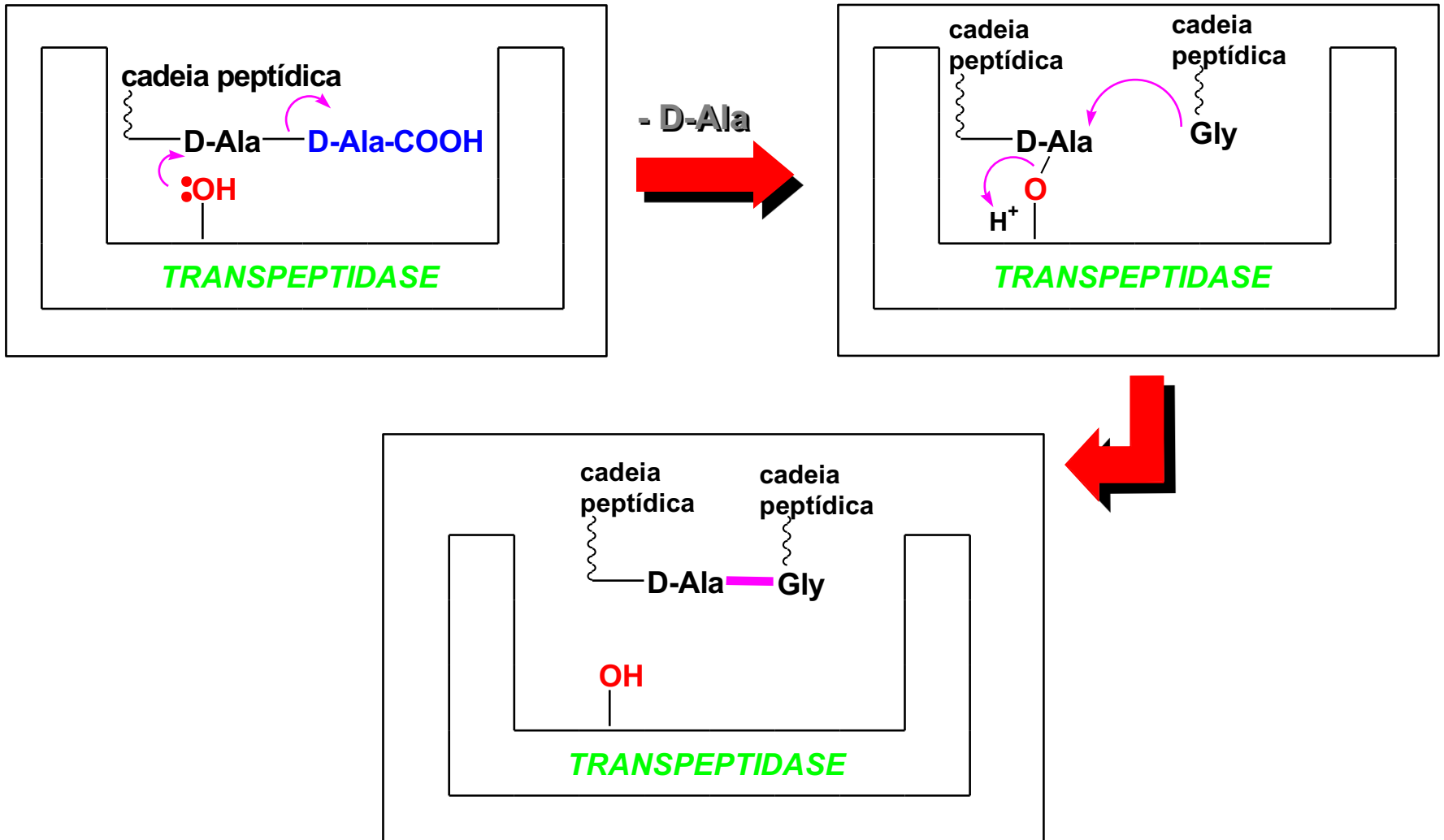
Múltiplas ligações cruzadas na parede celular bacteriana



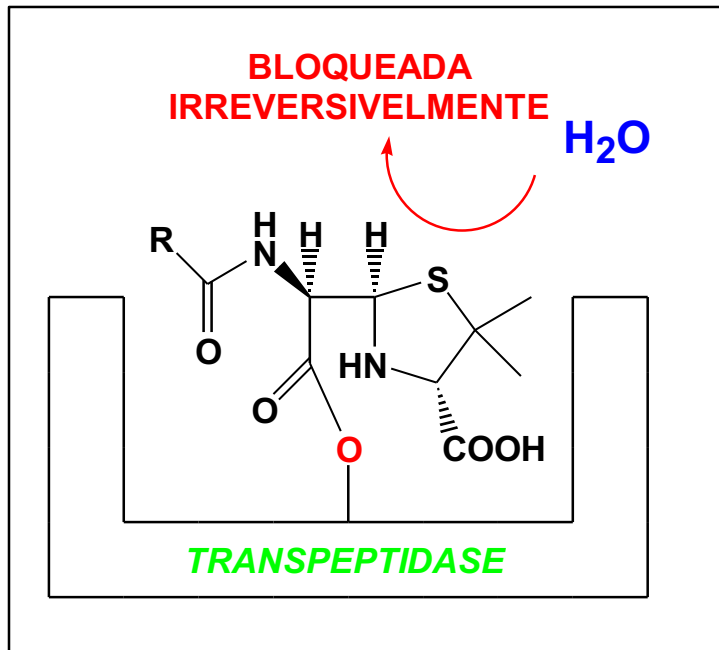
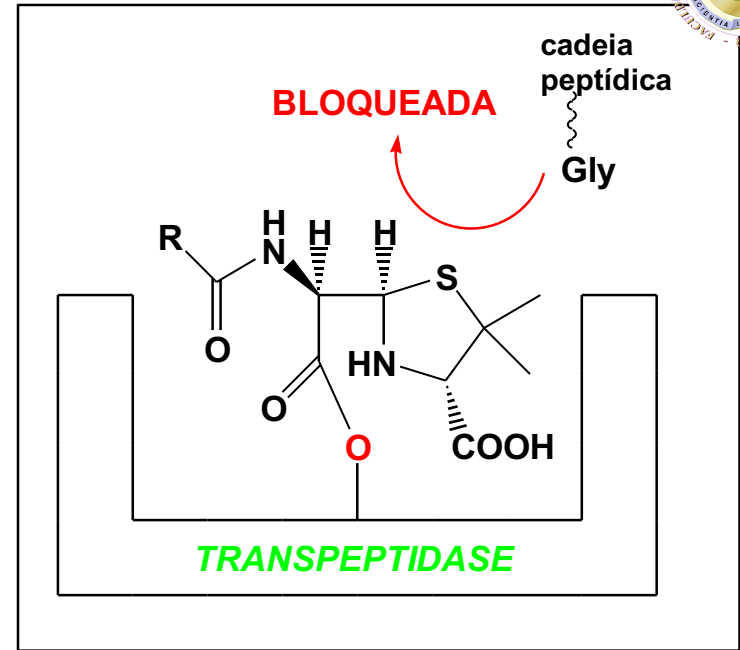
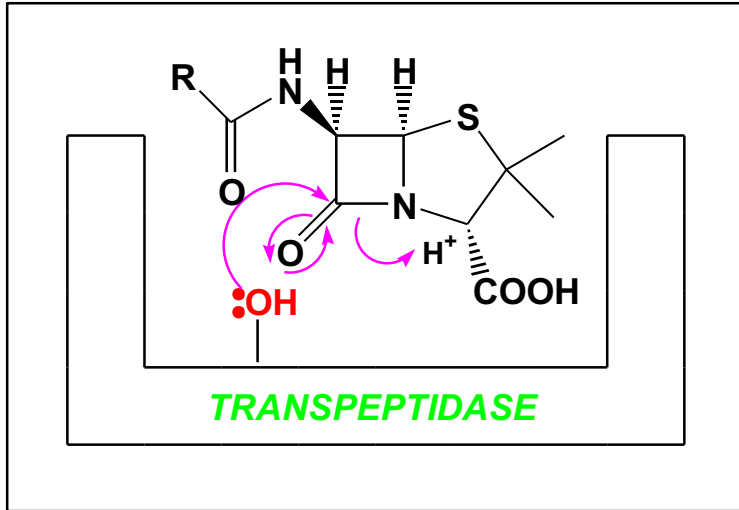
Reconhecimento molecular



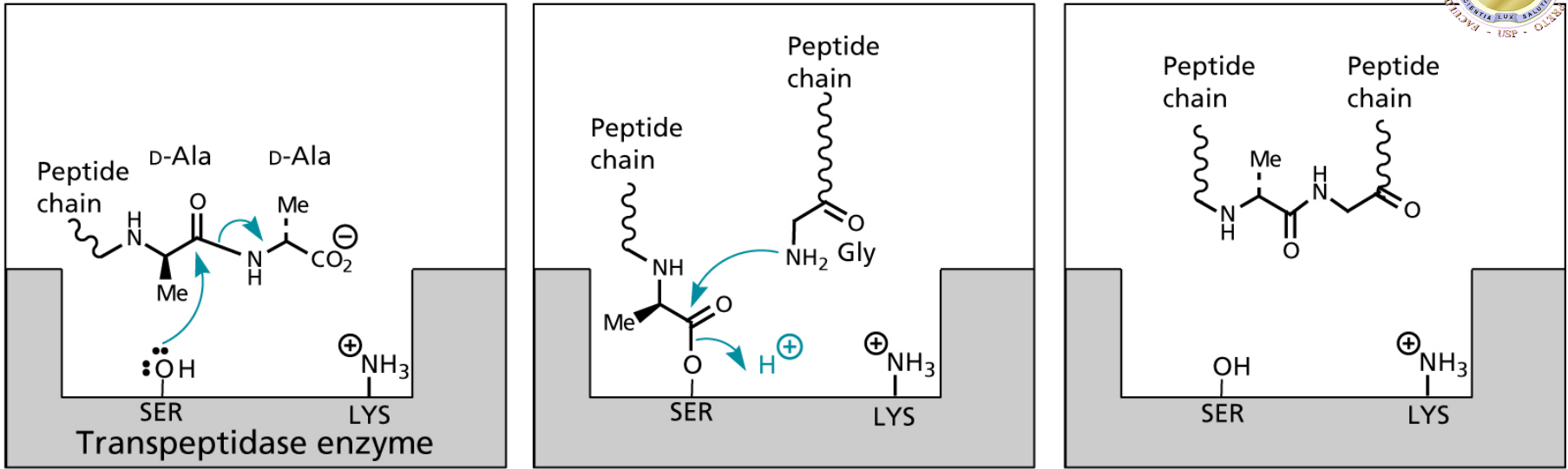
Formação da ligação cruzada na parede celular bacteriana catalisada pela transpeptidase (mecanismo normal)



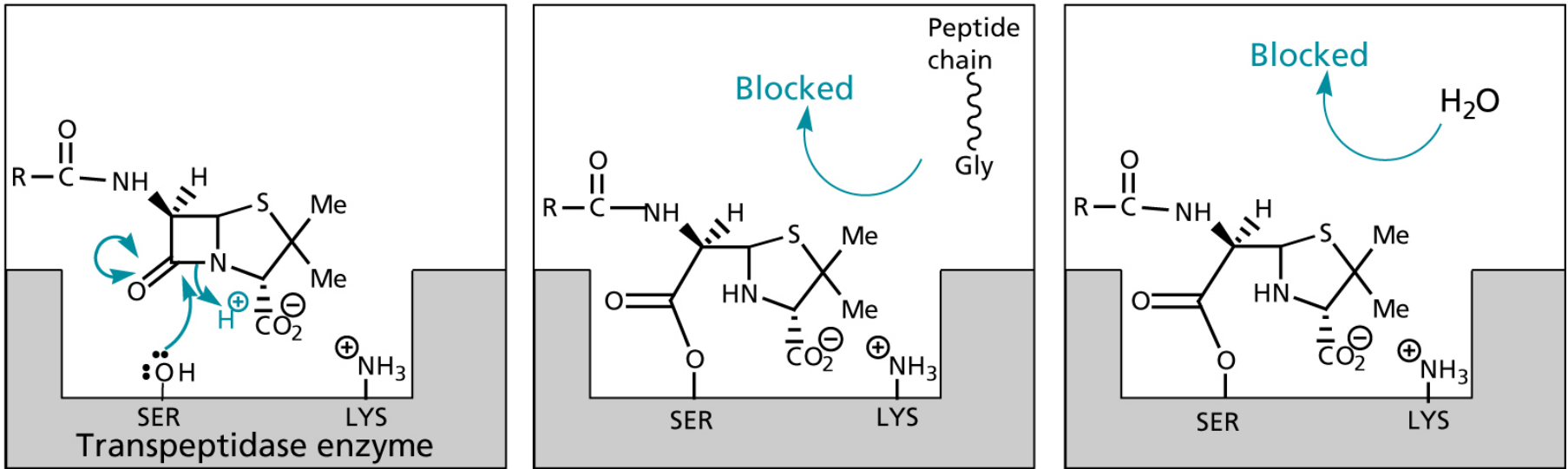
Mecanismo de inibição dos antibióticos β -lactâmicos



(a) Transpeptidase cross-linking

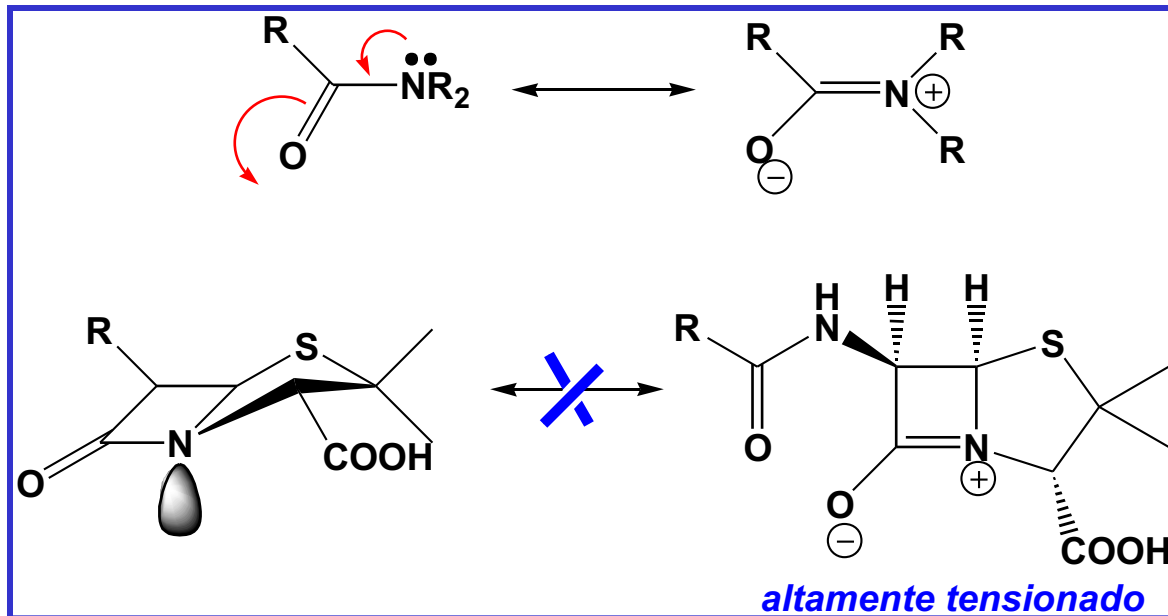
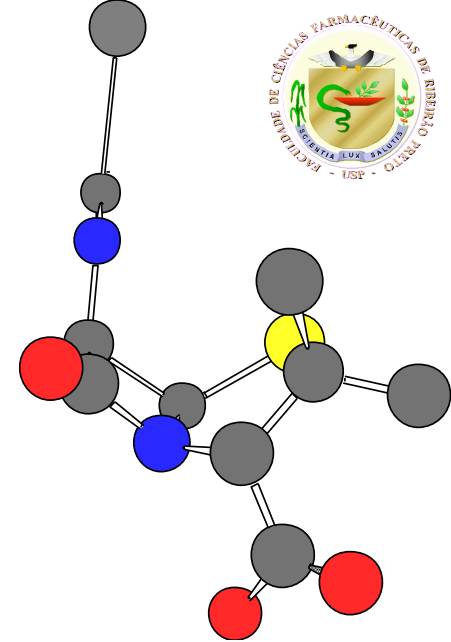


(b) Penicillin inhibition

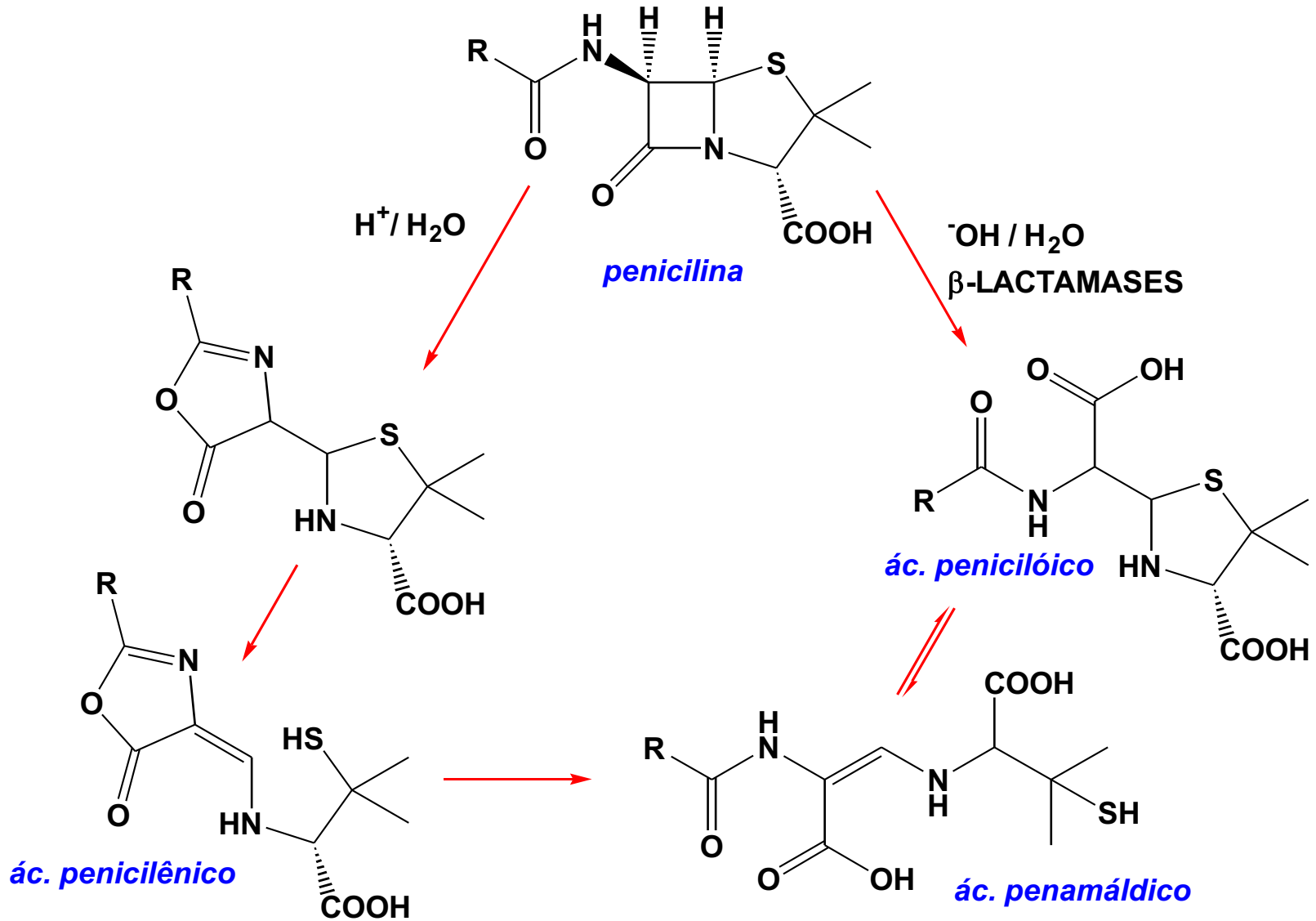


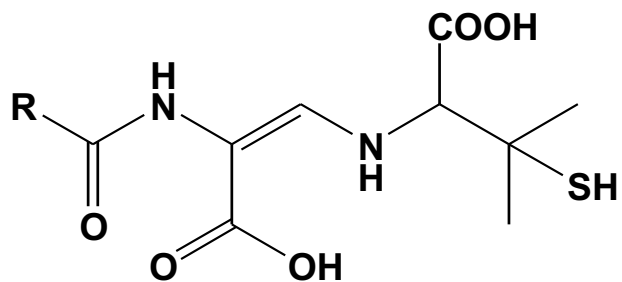
Instabilidade do anel β -lactâmico

- tensão do anel
- C carbonílico da lactama é extremamente eletrofílico
 - hidrólise em meio ácido
 - hidrólise em meio básico
 - sensível ao ataque de β -lactamases
- participação do grupo vizinho

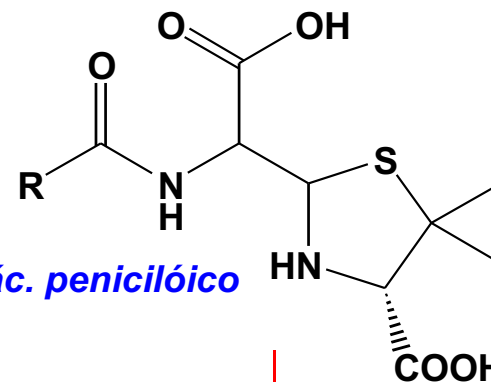


Reações de degradação das penicilinas

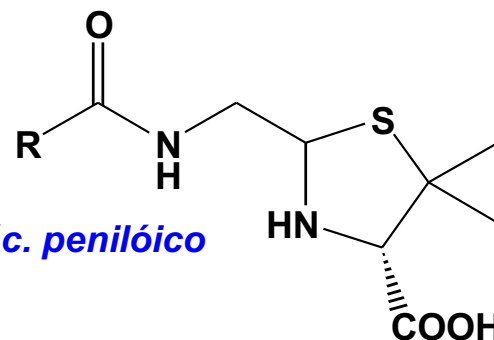
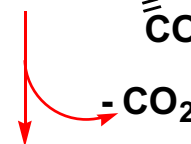




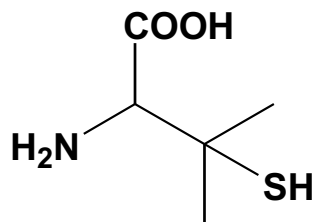
ác. penamáldico



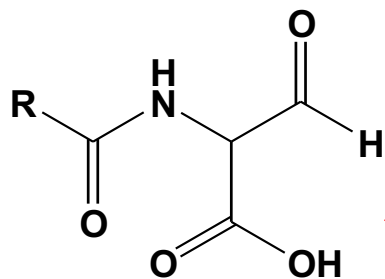
ác. penicilóico



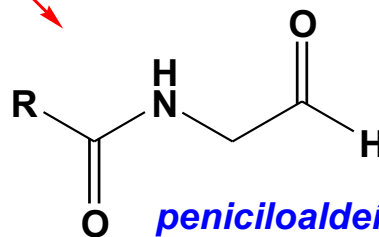
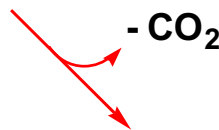
ác. penilóico



penicilamina

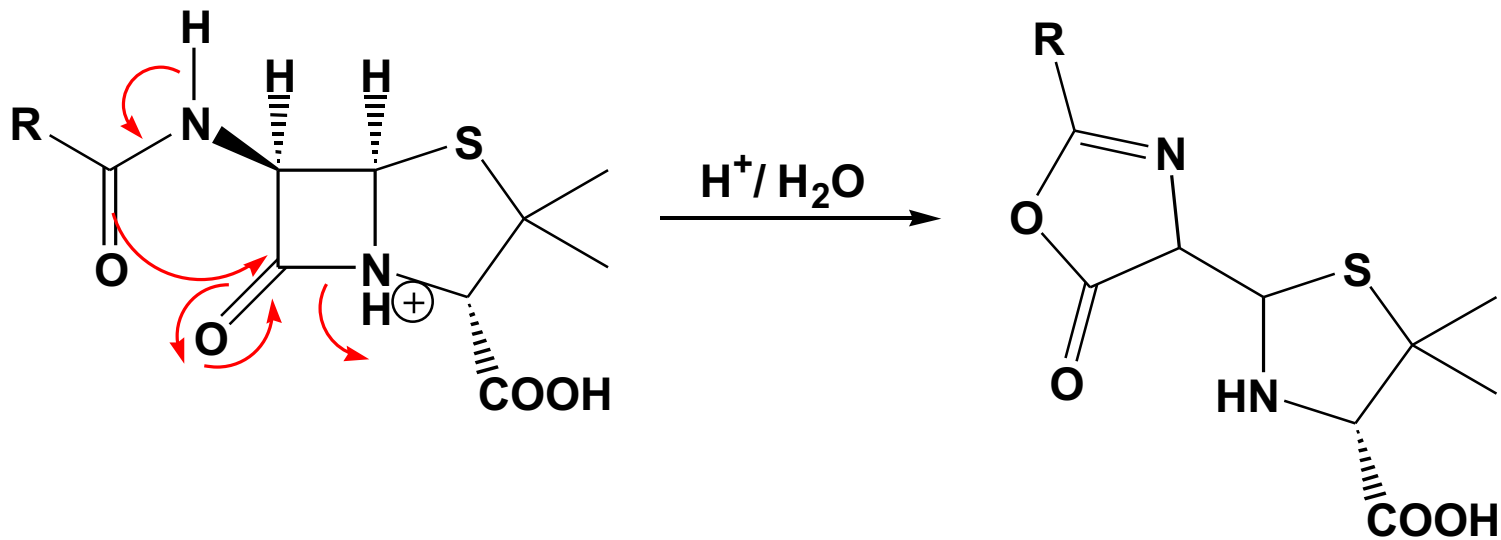


ác. penamáldico

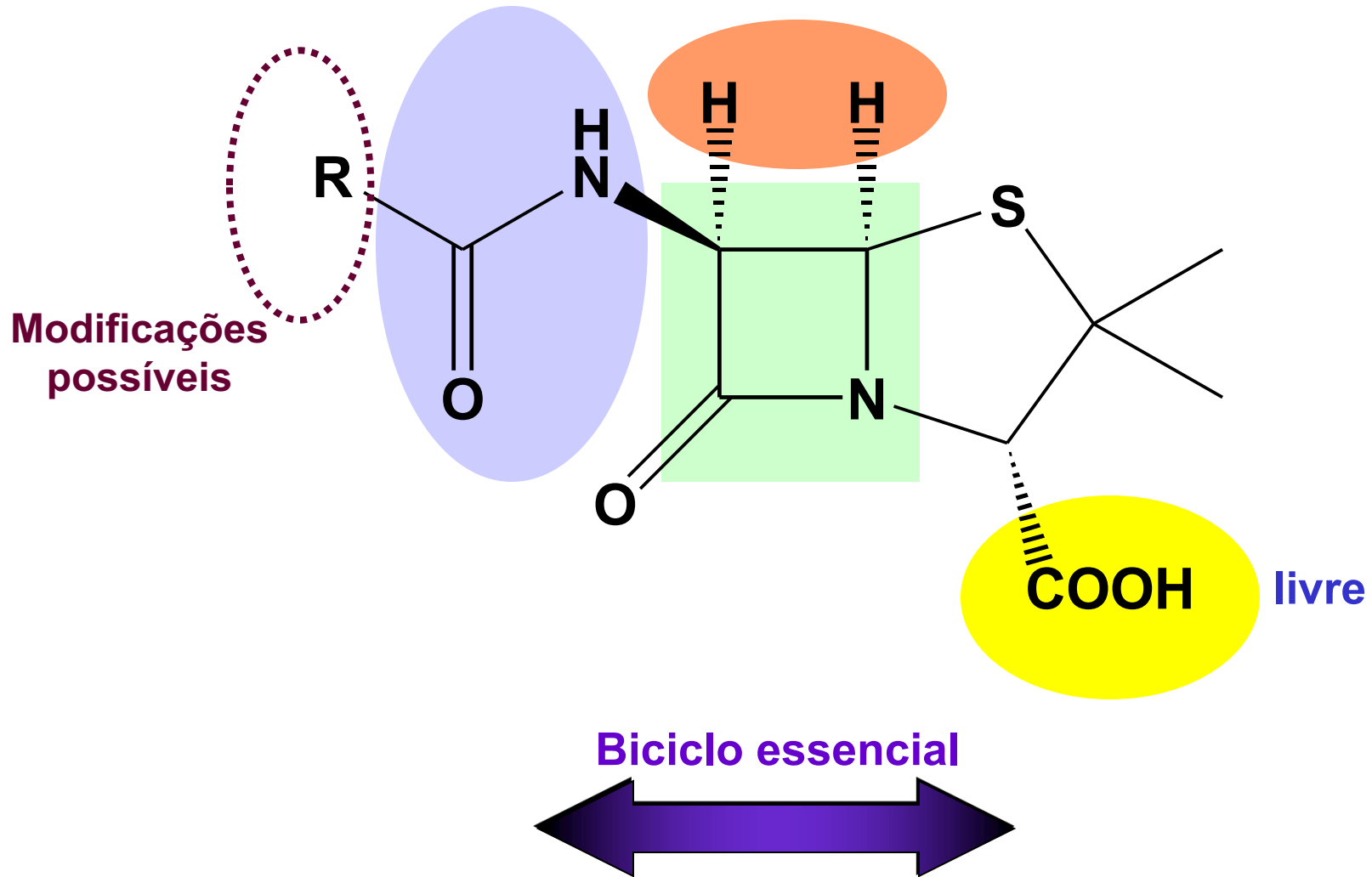


peniciloaldeído

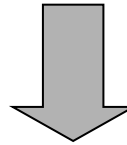
Participação do grupo vizinho na abertura do anel β -lactâmico



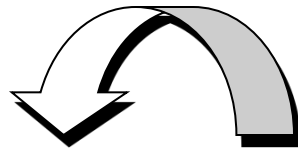
Relação estrutura-atividade



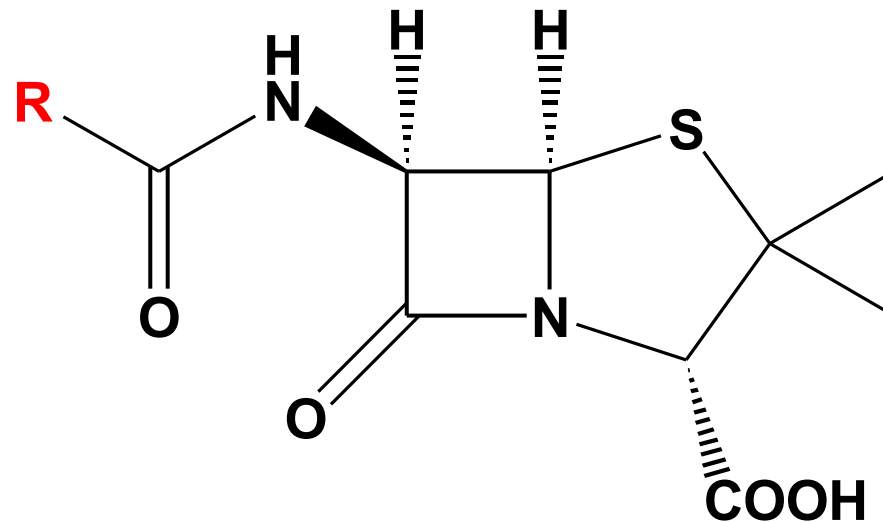
Instabilidade em meio ácido

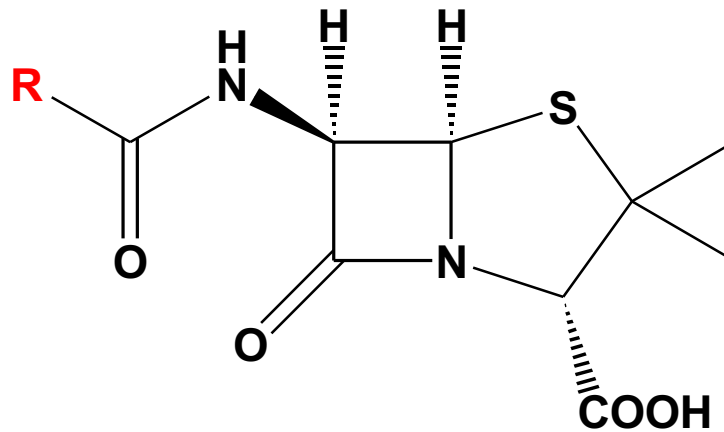


Redução da participação do grupo vizinho

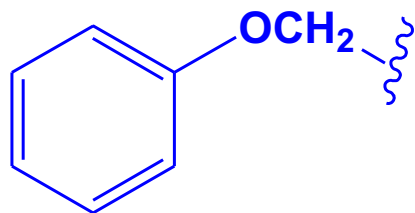


Grupo retirador de elétrons

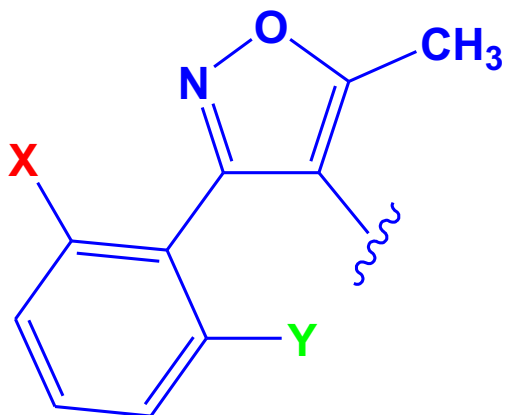




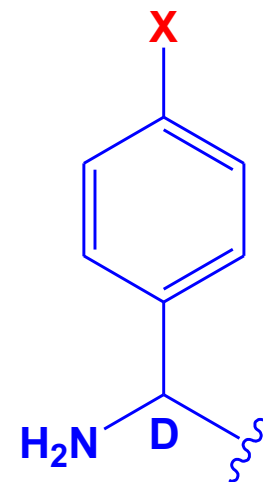
R



**fenoximetilpenicilina
ou penicilina V**

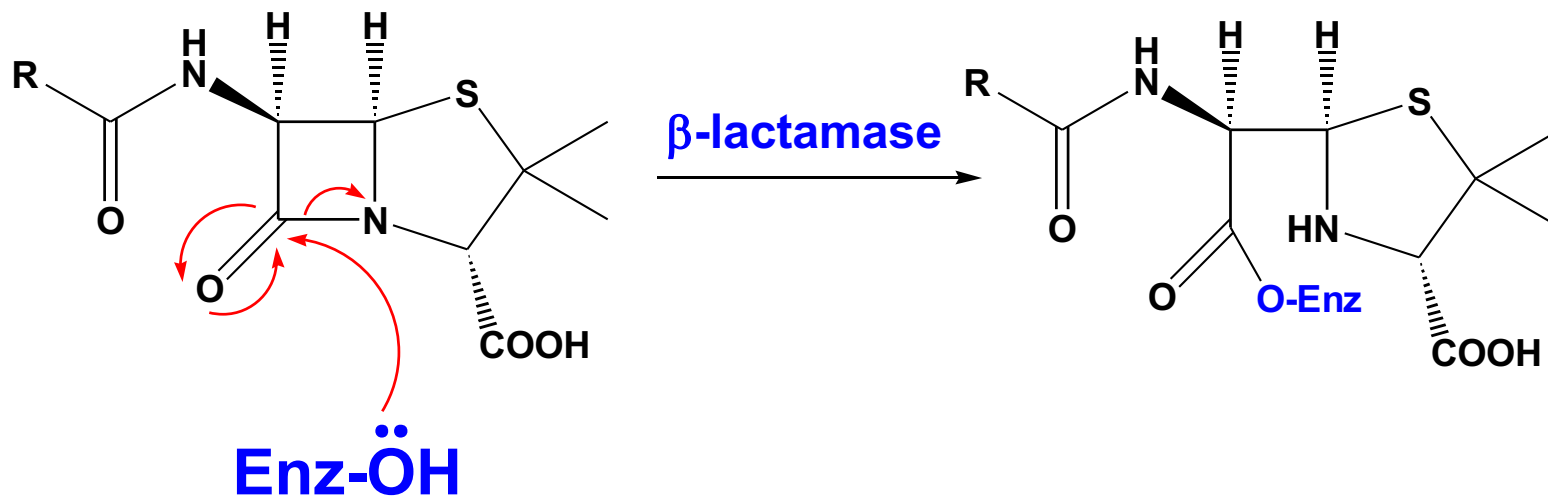


X = Y = H Oxacilina
X = H, Y = Cl Cloxacilina
X = Y = Cl Dicloxacilina

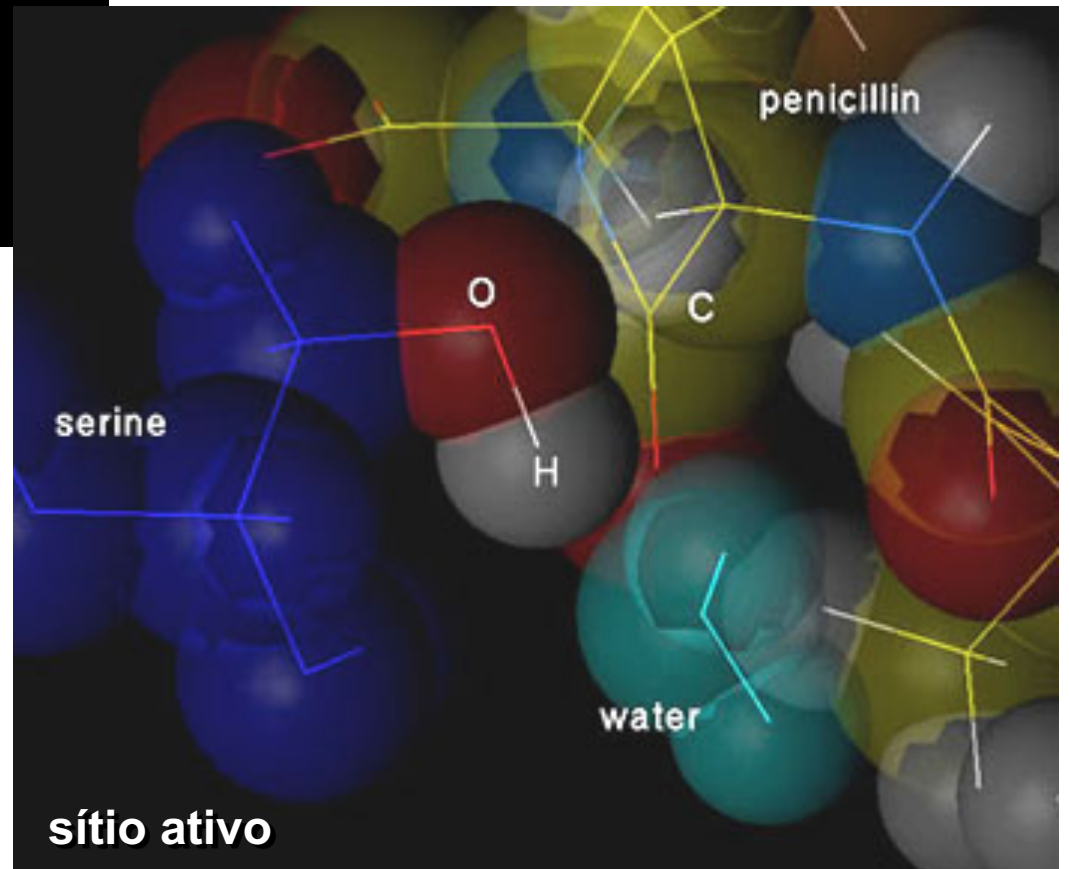
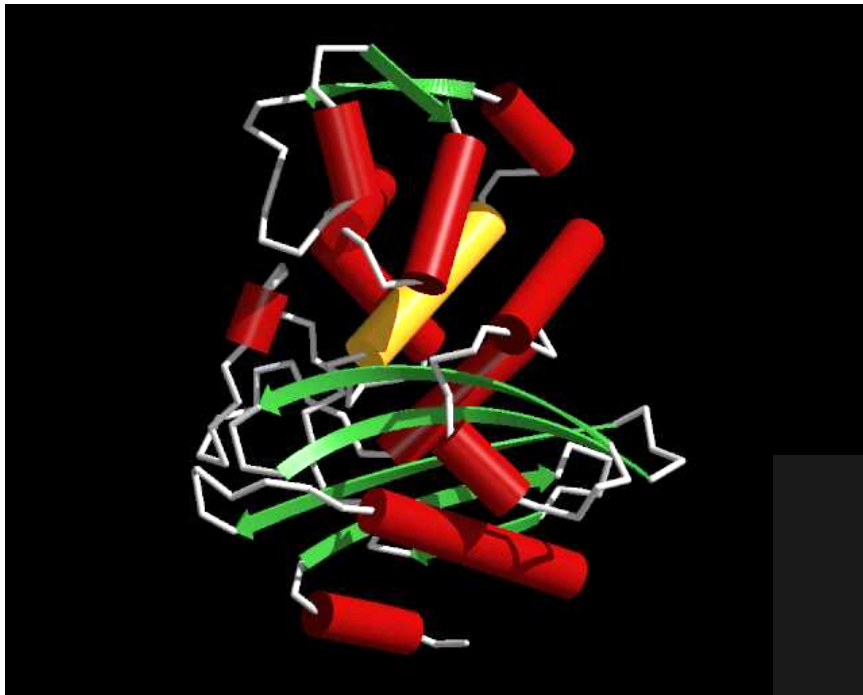


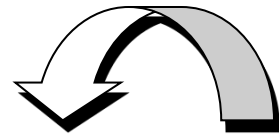
X = H Ampicilina
X = OH Amoxicilina

Instabilidade frente a β -lactamases

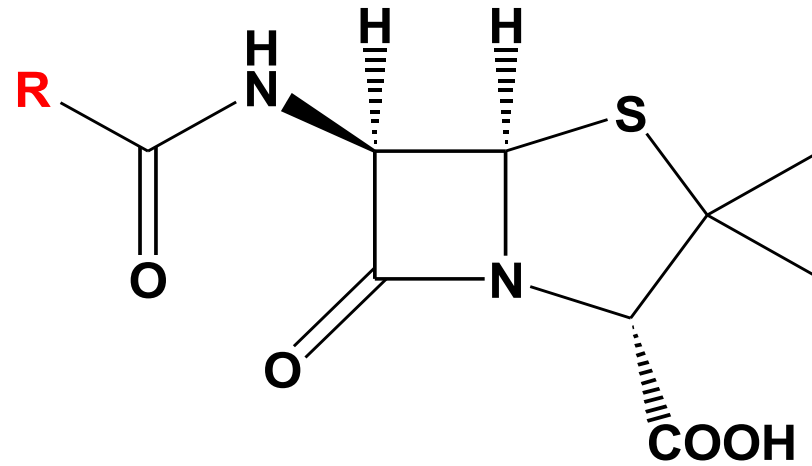


β -Lactamases

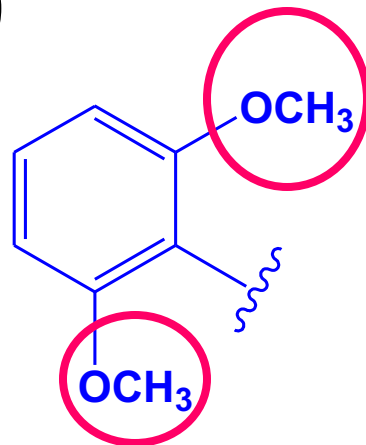




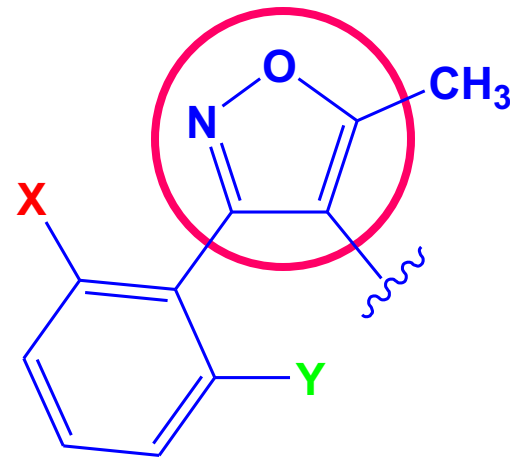
Grupo volumoso



R

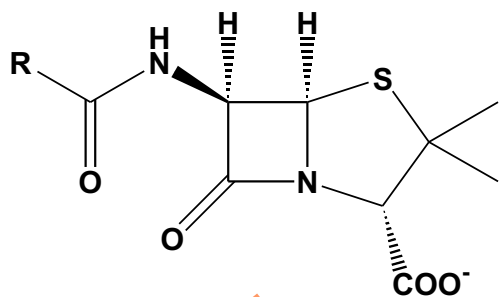


meticilina



X = Y = H Oxacilina
X = H, Y = Cl Cloxacilina
X = Y = Cl Dicloxacilina

Espectro de ação reduzido



gram negativo

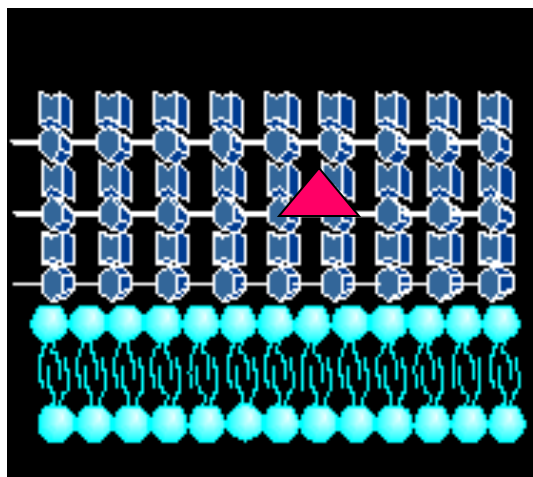
canais de porina

lipopolissacarídeos e lipídeos

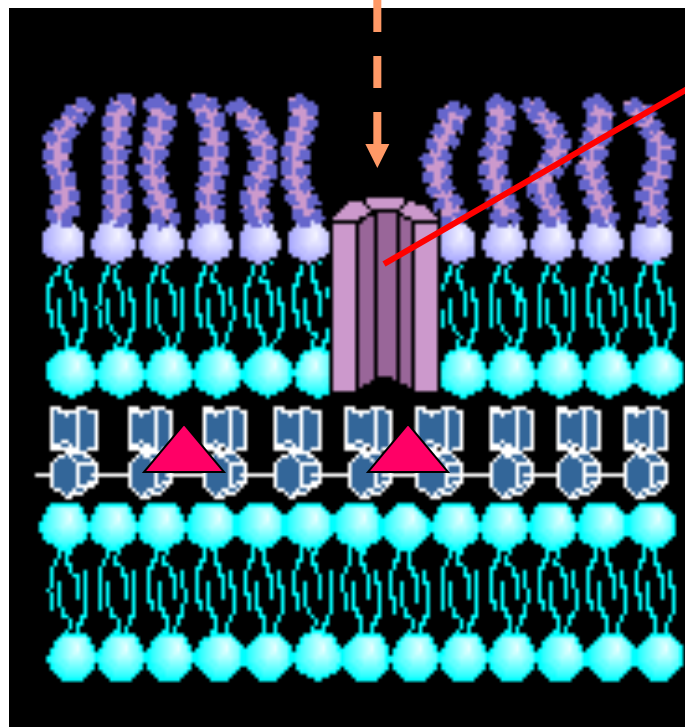
peptideoglicana

bicamada lipídica

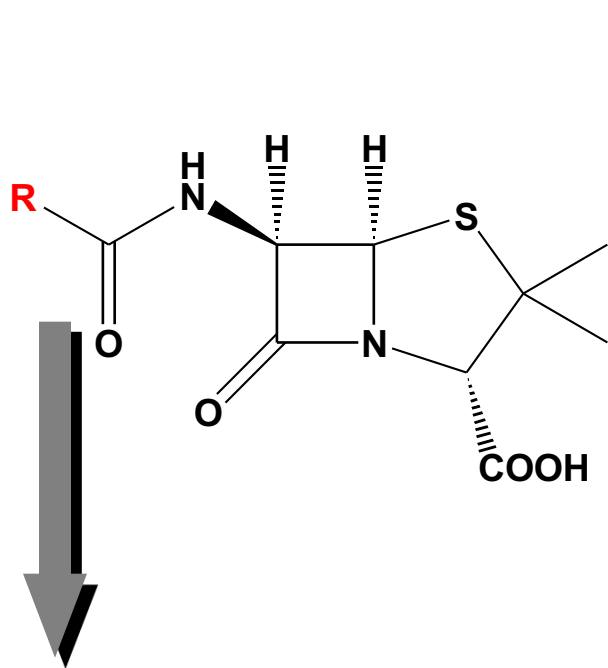
▲ *Enzima alvo*



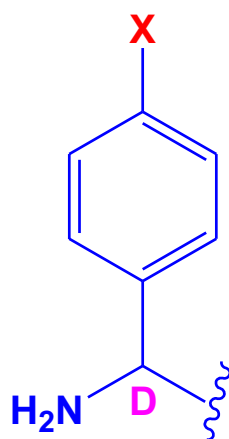
gram positivo



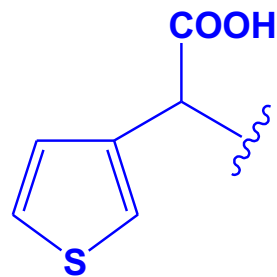
interior da célula



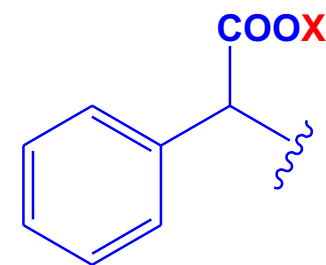
Grupos hidrofílicos

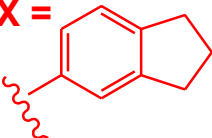


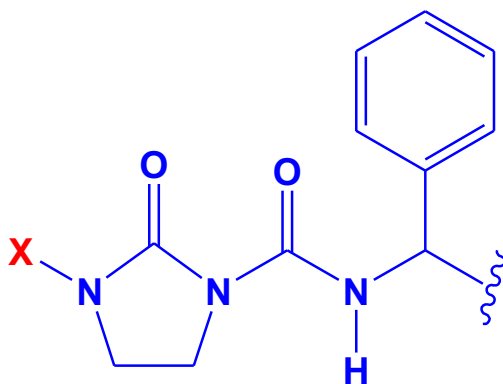
X = H Ampicilina
X = OH Amoxicilina



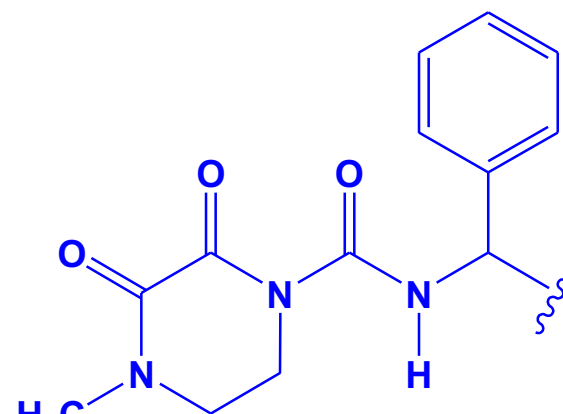
Ticarcilina



X = H Carbenicilina
X =  Carindacilina

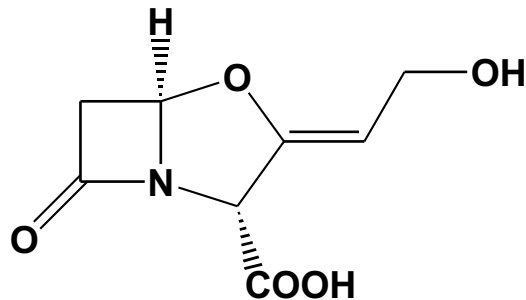


X = H Azlocilina
X = CH₃SO₃ Mezlocilina



Piperacilina

Inibidores de β -lactamases



Fraca ação antibiótica

Alta afinidade por β -lactamases

Inibição irreversível

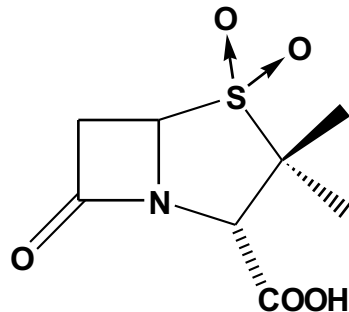
Combinações com penicilinas
de amplo espectro

ácido clavulânico

Streptomyces clavuligerus

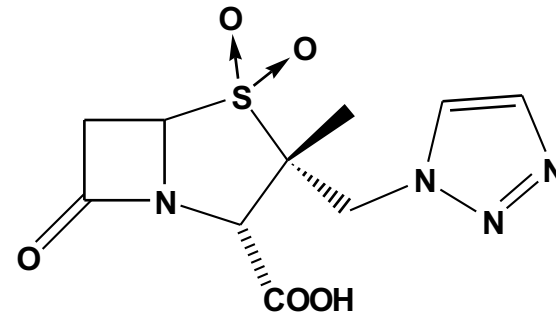
Clavulin[®] - amoxicilina + ácido clavulânico

sintéticos



sulbactama

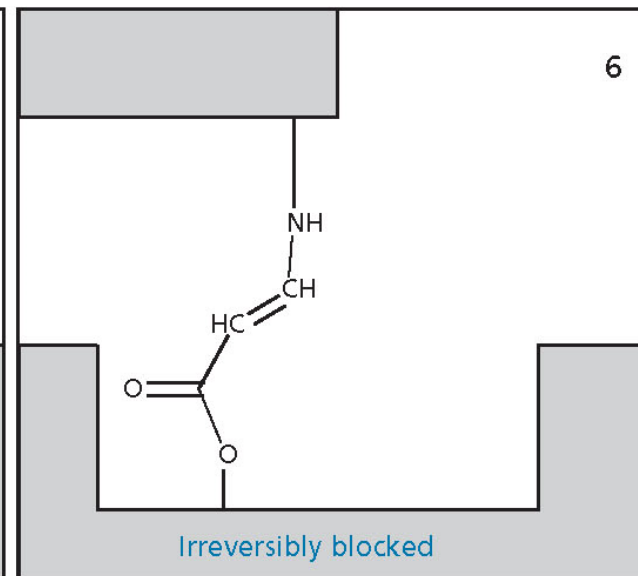
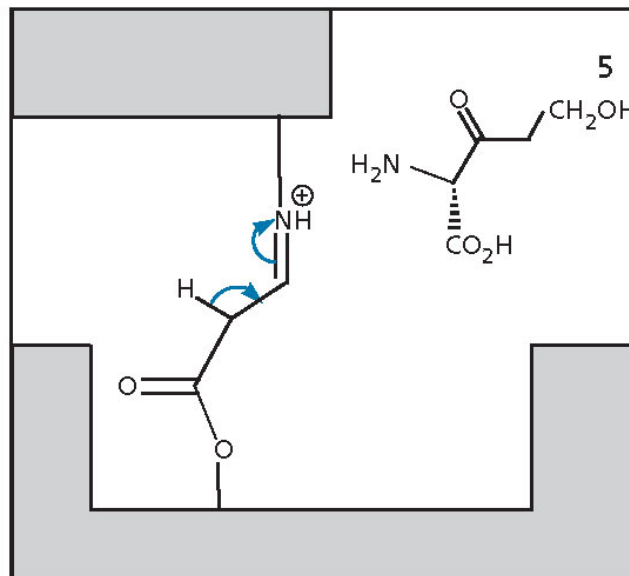
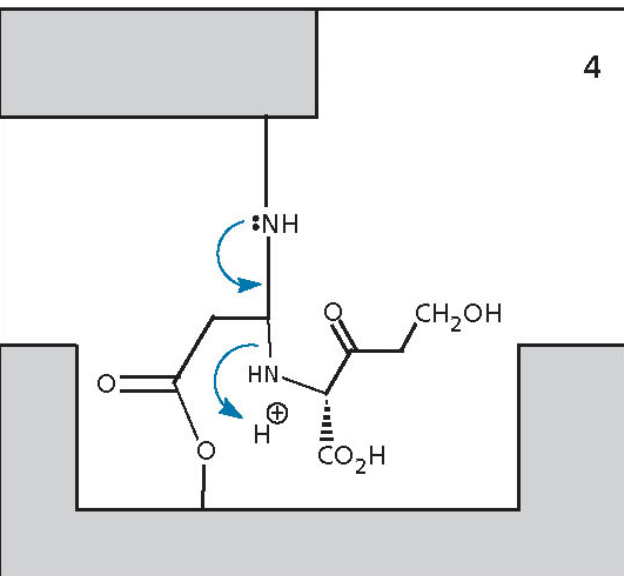
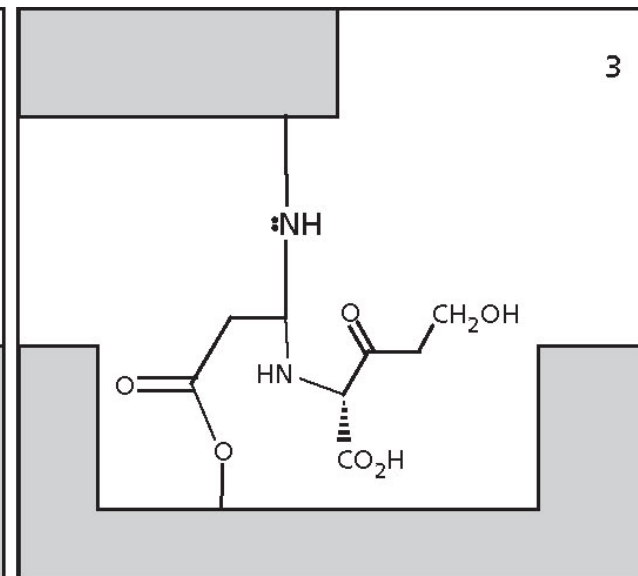
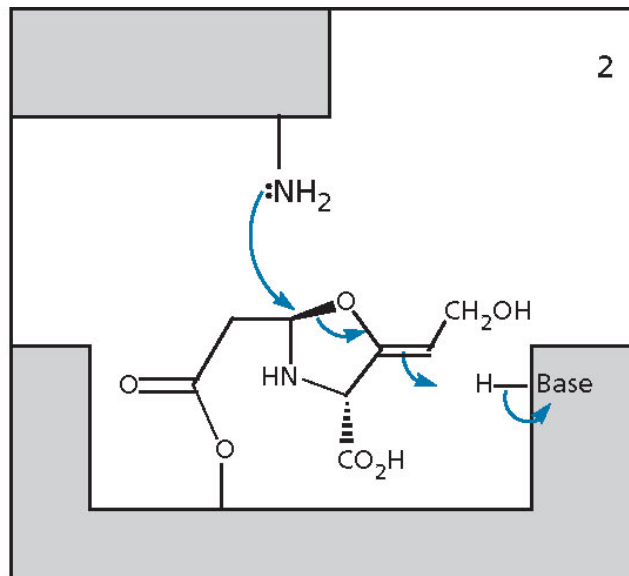
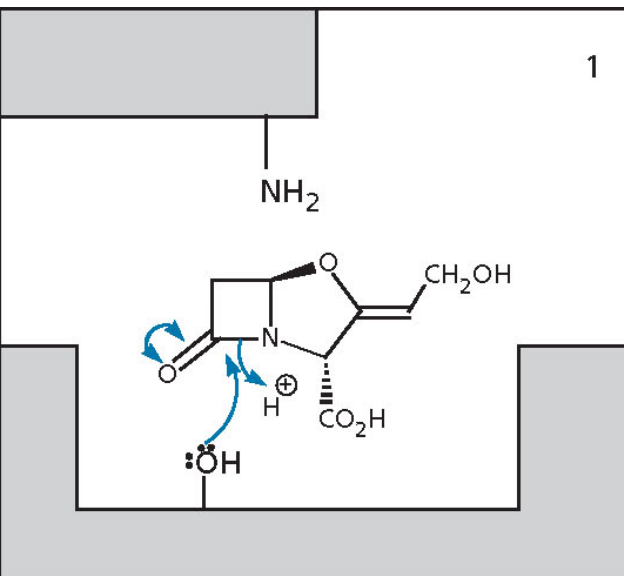
Unasyn[®] - ampicilina + sulbactama



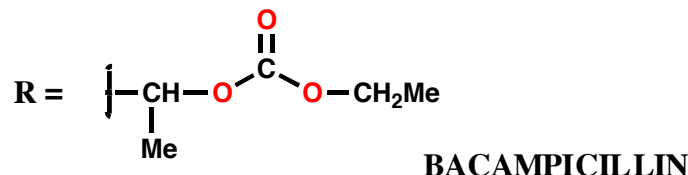
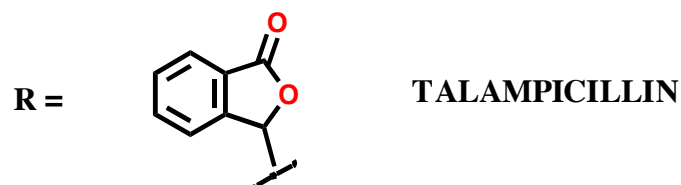
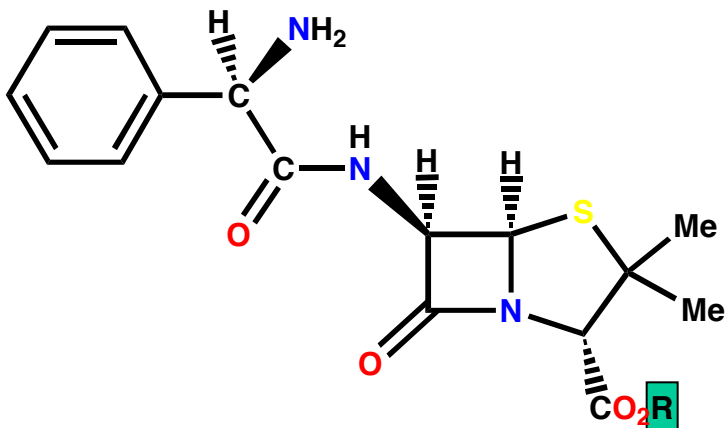
tazobactama

Zosyn[®] / tazocin[®] - ampicilina + tazobactama

Mecanismo de inibição da β -lactamase por ácido clavulânico

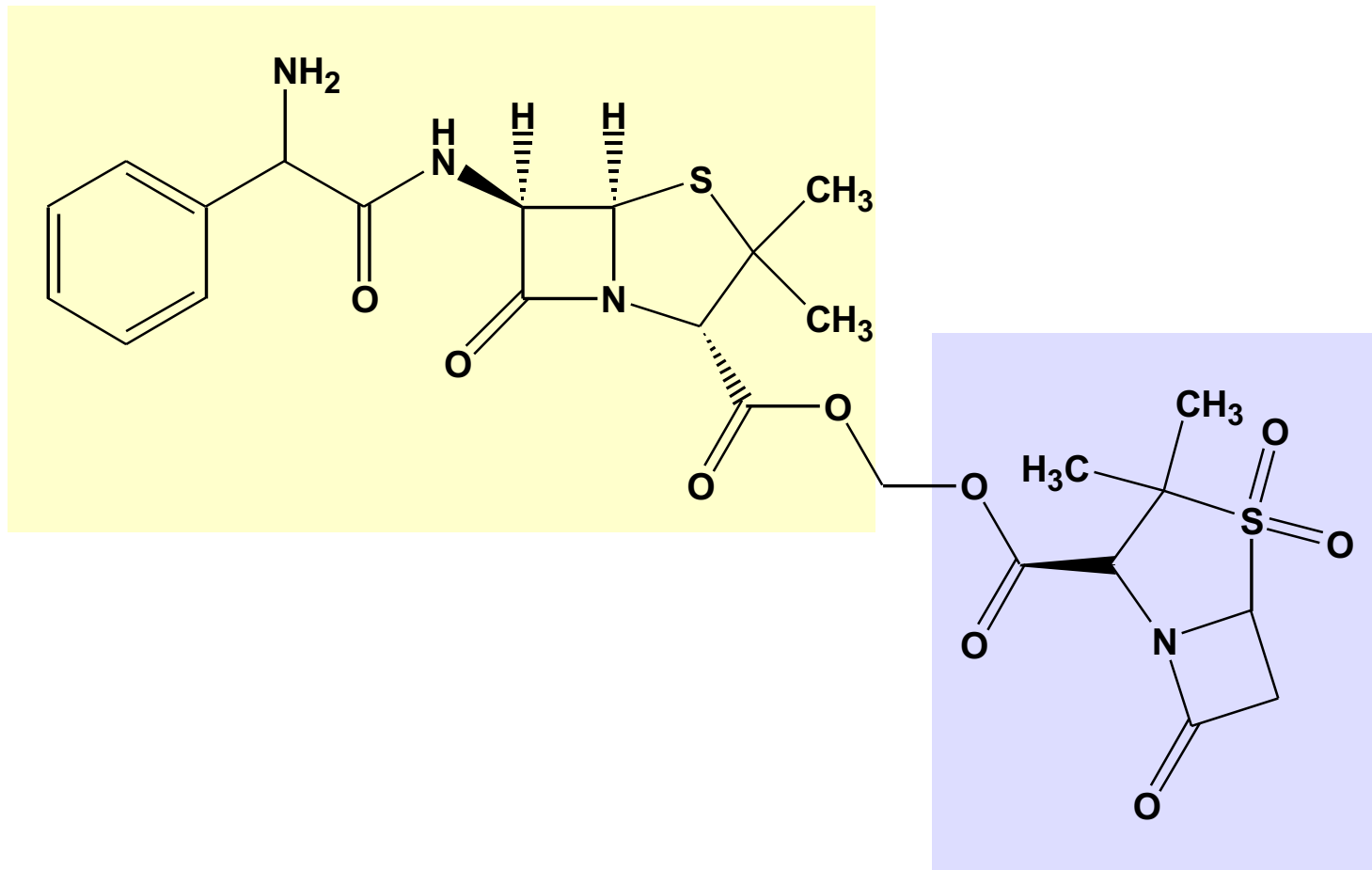


Pró-fármacos da ampicilina



- Aumentam permeabilidade pelas membranas celulares
- Grupo ácido carboxílico polar é mascarado pelo éster
- Éster é metabolizado pelas esterases fornecendo o fármaco

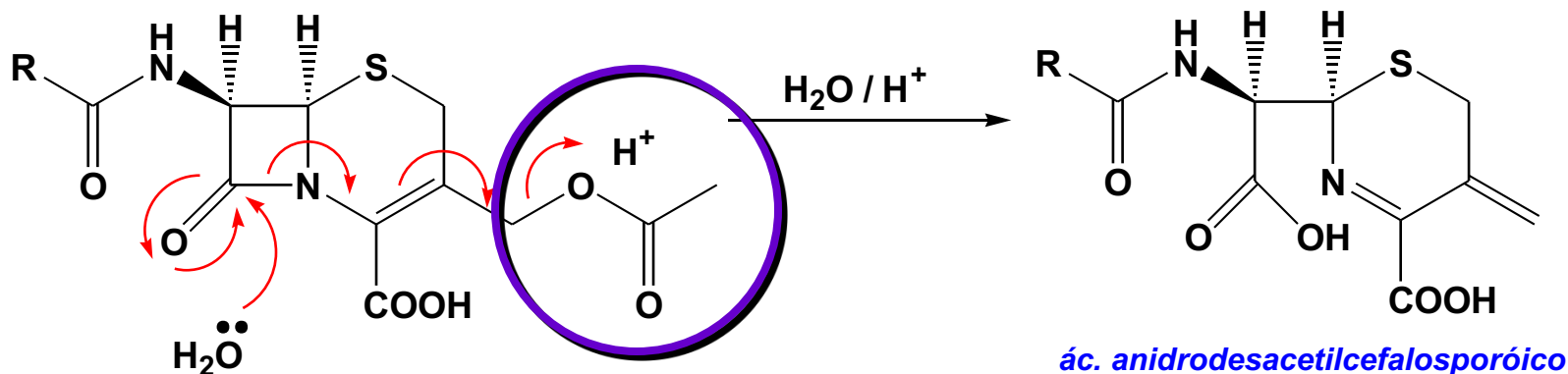
Pró-fármaco recíproco da ampicilina



Inibidor de β -lactamase

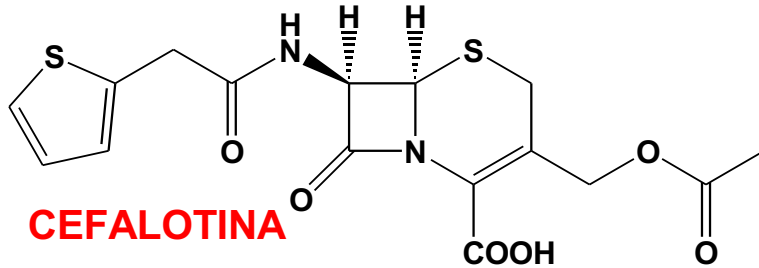
CEFALOSPORINAS

instabilidade em meio ácido X mecanismo de ação

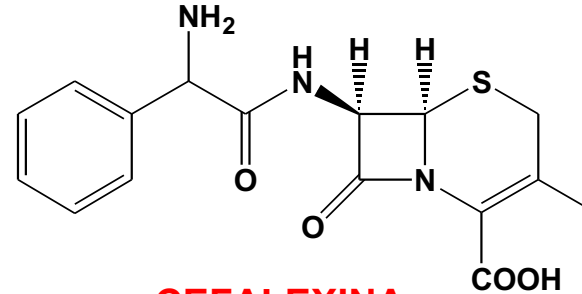


Caráter abandonador do grupo em C-3

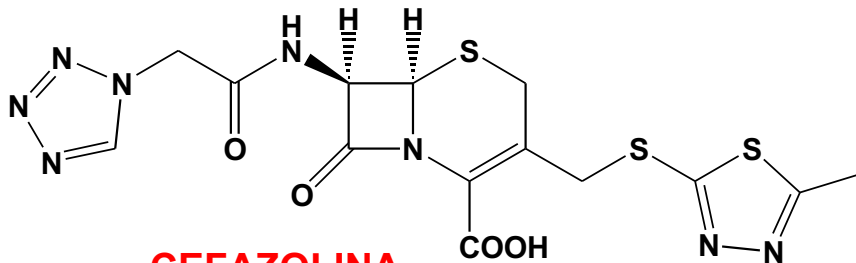
Cefalosporinas de 1ª geração



CEFALOTINA



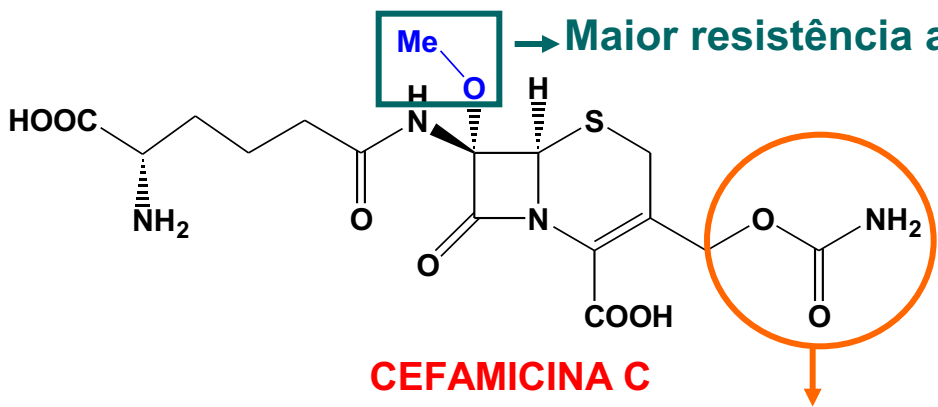
CEFALEXINA



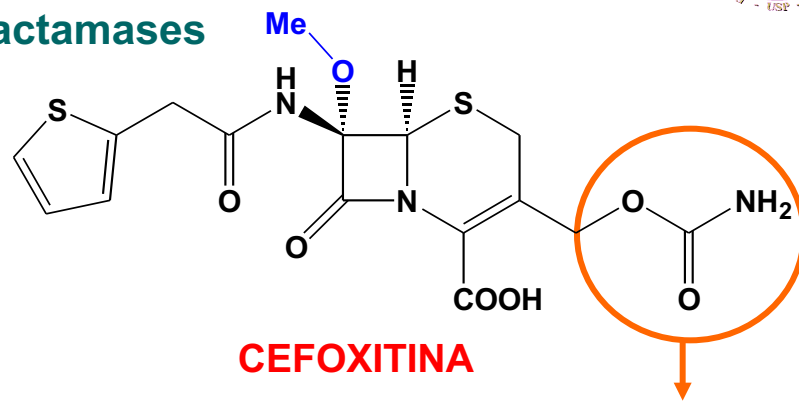
CEFAZOLINA

- em geral menos ativas que penicilinas
- mais ativas em Gram +
- resistência bacteriana (β -lactamases)

Cefalosporinas de 2ª geração

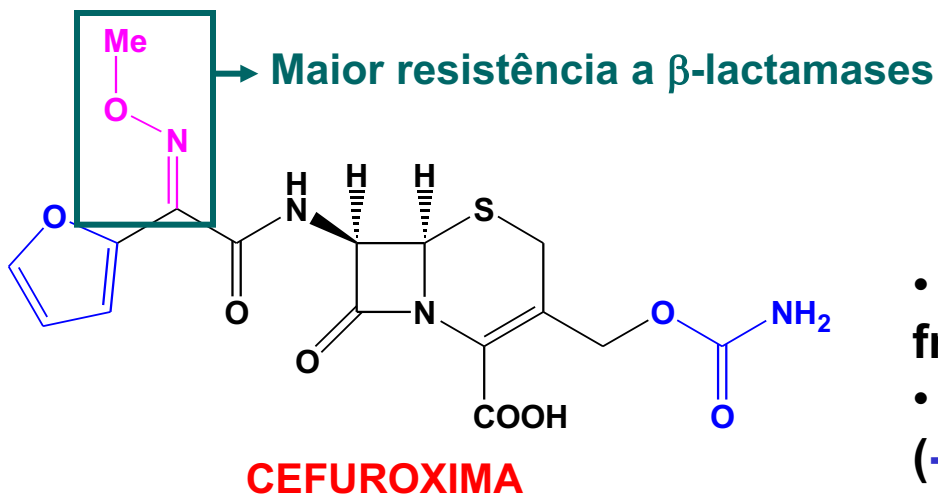


Maior estabilidade
frente a esterases



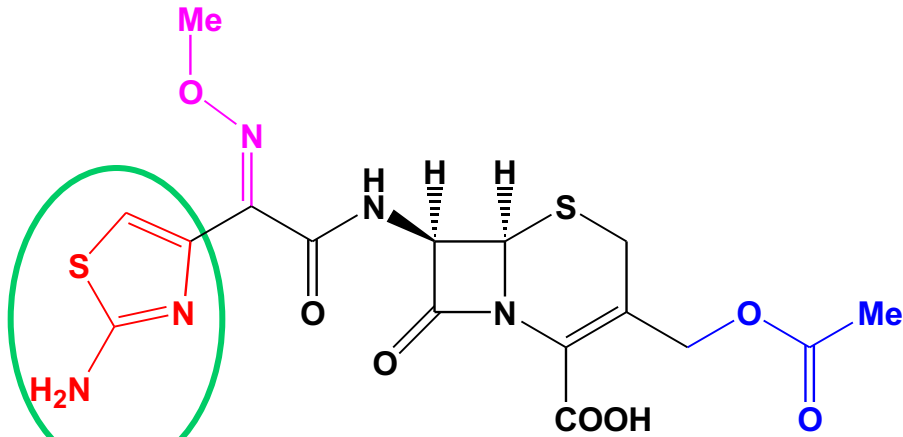
Maior estabilidade
frente a esterases

oximinocefalosporinas



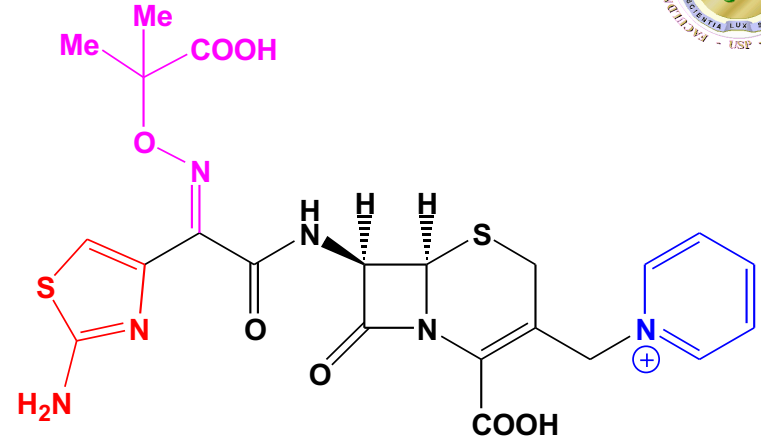
- em geral aumenta a atividade frente a Gram -
- maior resistência a β -lactamases (-OMe e oximino)

Cefalosporinas de 3ª geração



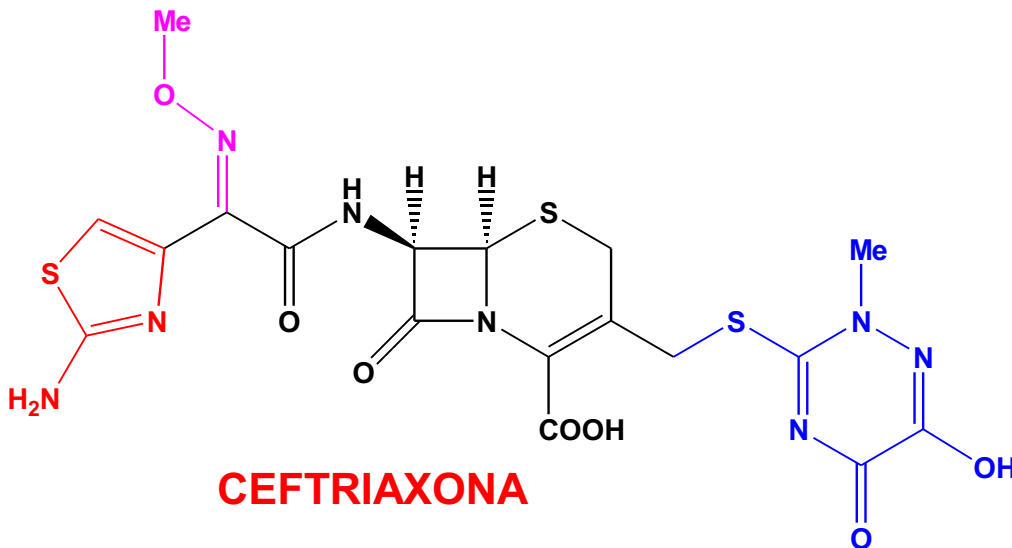
CEFOTAXIMA

Anel aminotiazol aumenta a penetração na membrana externa das bactérias Gram -

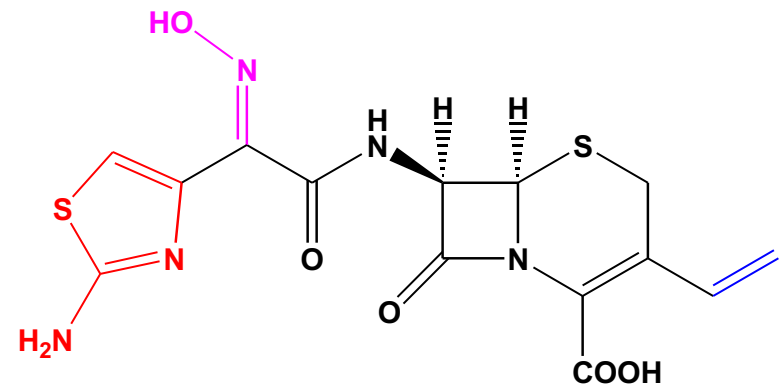


CEFTAZIDIMA

Não usual devido a excelente atividade em Gram - (4ª geração???)



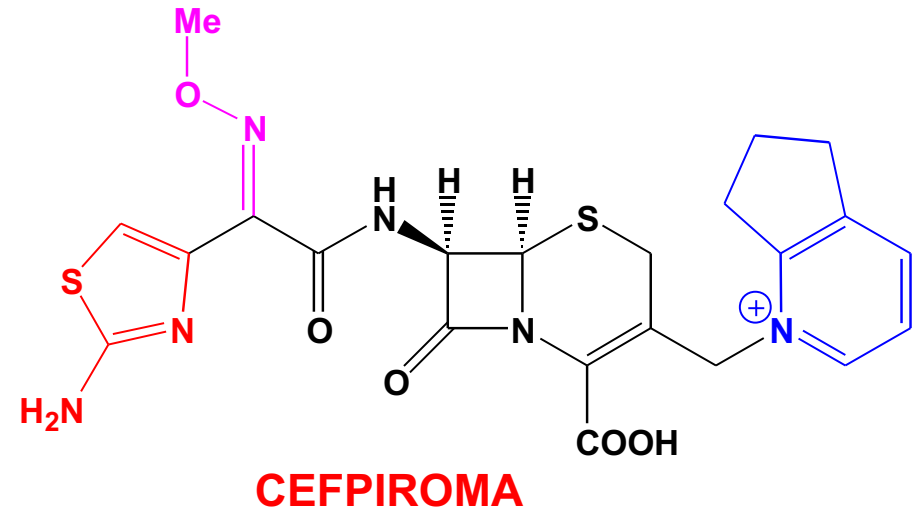
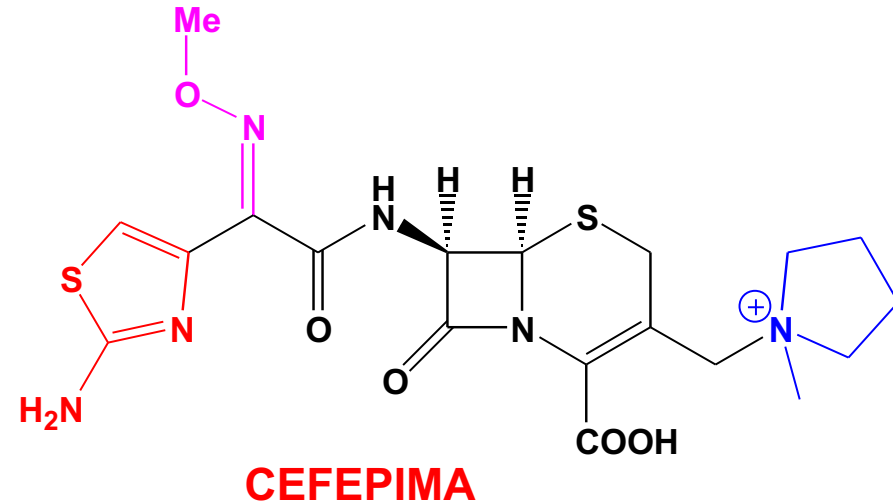
CEFTRIAXONA



CEFDINIR

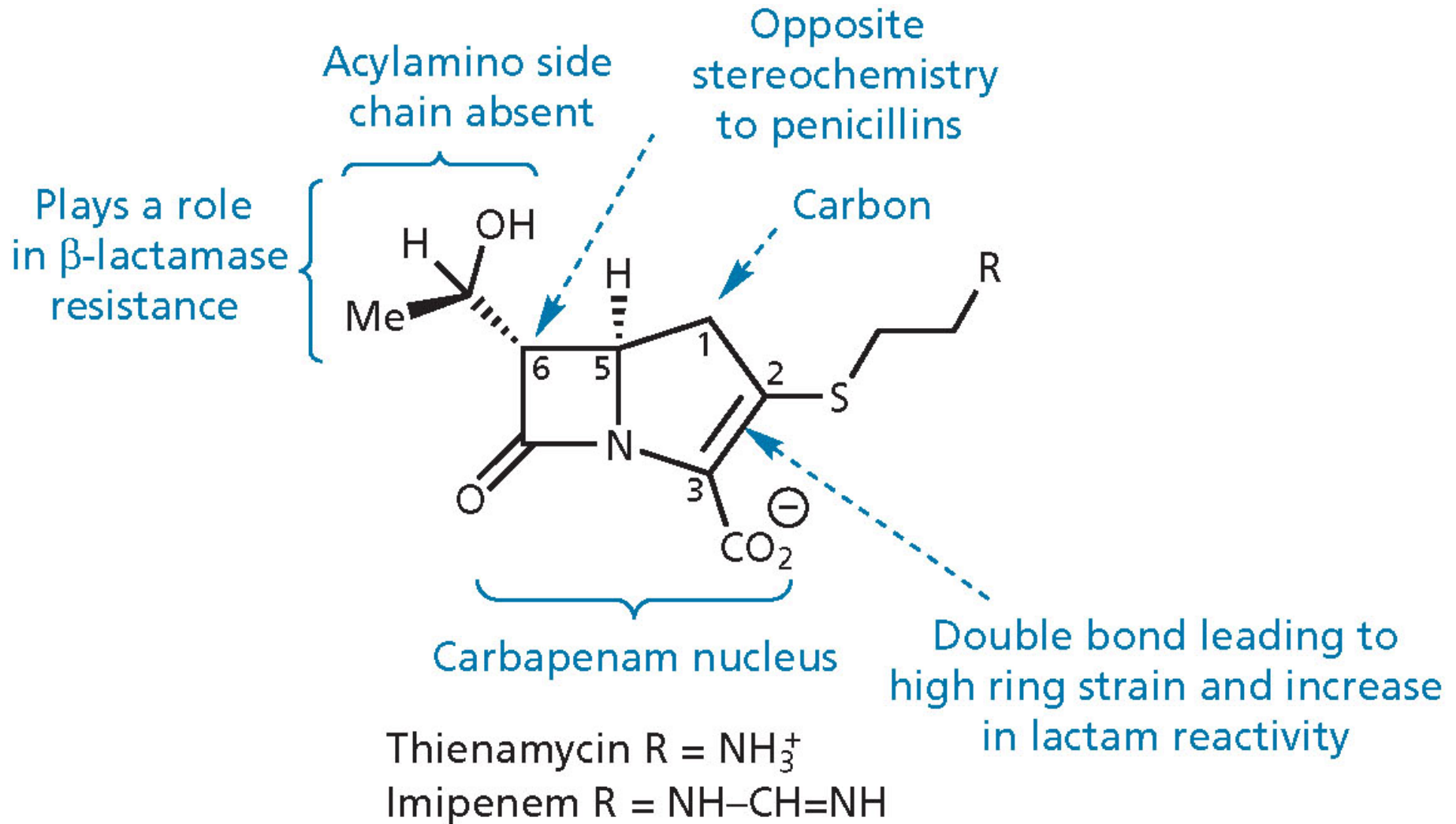
Cefalosporinas de 4ª geração

ZWITTERIONS



- maior atividade em Gram –
- alta afinidade por transpeptidases
- baixa afinidade por β -lactamases

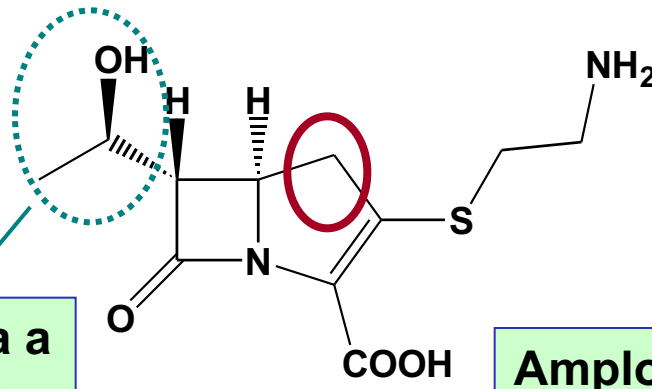
CARBAPENEMS (carbapenins)



CARBAPENEMS (carbapeninas)

Protótipo natural

Alta resistência a β -lactamases

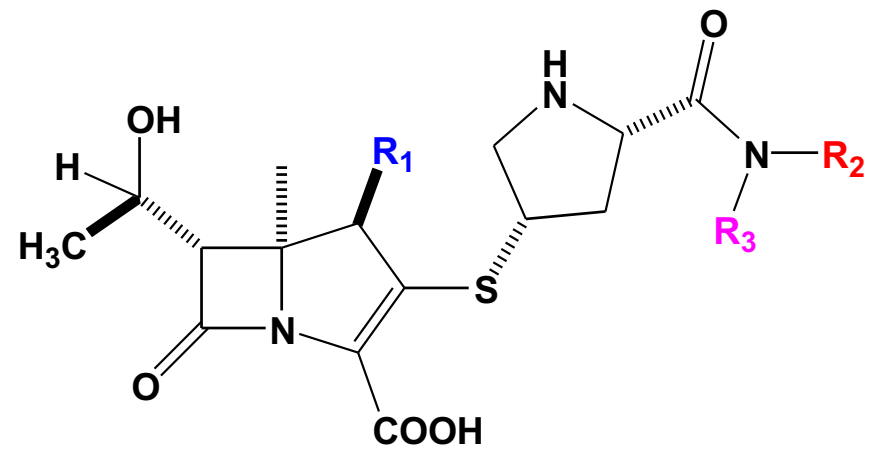
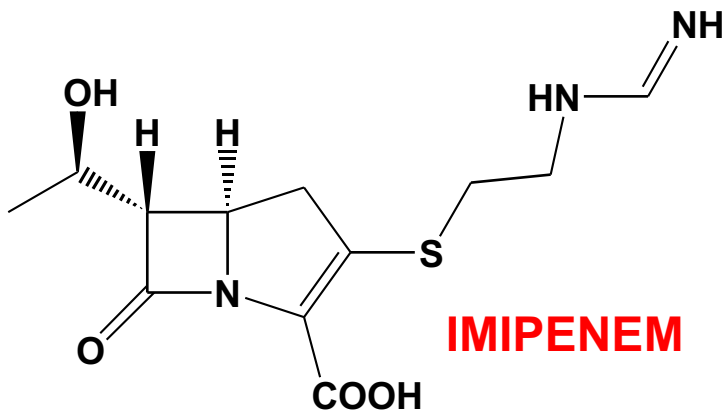


TIENAMICINA

Amplo espectro contra gram + e -

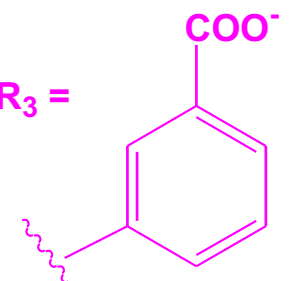
✓ Fraca estabilidade química e metabólica; baixa absorção no TGI

Análogos sintéticos

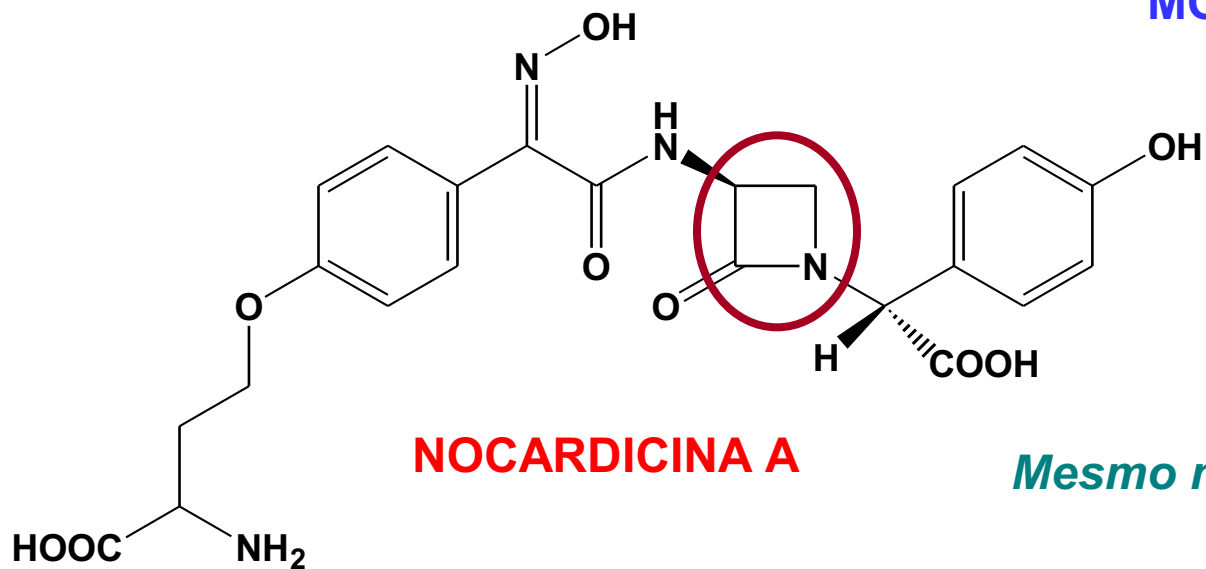


meropenem $R_1 = H, R_2 = R_3 = CH_3$

ertapenem $R_1 = CH_3, R_2 = H, R_3 =$



MONOBACTAMAS

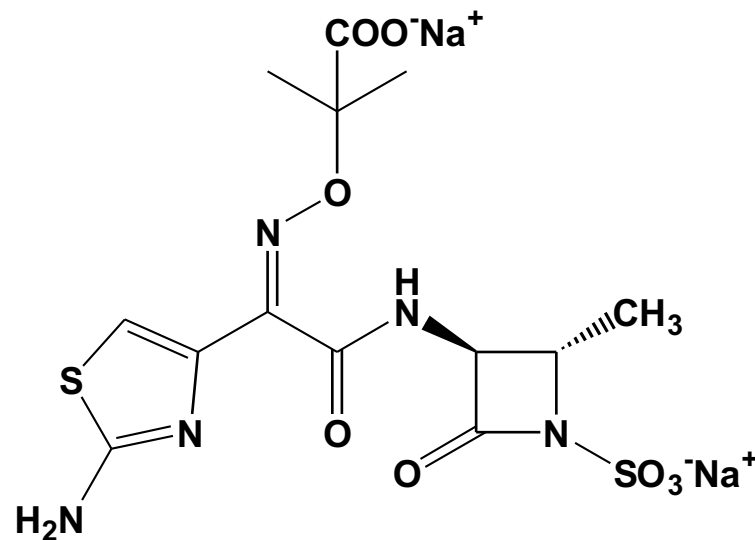


Mesmo mecanismo de ação?????

Protótipo natural

Análogo sintético

Atividade em gram negativos aeróbicos



AZTREONAM

Antibióticos β -lactâmicos derivados de PNs microbianos em triagens clínicas

